



# O Semeador

"O QUE SEMEIA A BOA SEMENTE" - MAT. 13,37



SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL  
RITO BRASILEIRO

RUA DO LAVRADIO 100, S.102  
RIO DE JANEIRO - RJ

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA -  
CIRCULAÇÃO CIRCUNSCRITA AOS MAÇONS

FUNDADO POR ÁLVARO PALMEIRA

ANO XXIV - Nº 30 - ABR/AGO 92

Nº 11/2ª FASE

## A PALAVRA DO PRIMAZ

NEI INOCENCIO DOS SANTOS  
GRANDE PRIMAZ

### Rito e dinamismo

**A** próxima convenção do Rito Brasileiro se realizará no Rio de Janeiro, de 19 a 22 de Novembro de 1992. Ela terá como objetivo, além da motivação do reencontro de Irmãos praticantes do mesmo segmento maçônico, a responsabilidade de fixar as diretrizes da nova Constituição do Rito a ser aprovada pelo Supremo Conclave.

Com o postulado básico de estimular a renovação das estruturas maçônicas de maneira que a Arte Real acompanhe as chocantes transformações sociais, econômicas, políticas deste fim de milênio, o Rito Brasileiro deve munir-se de instrumentos que lhe permitam promover o dinamismo interno, sem o qual jamais alcançará as metas que se impõem.

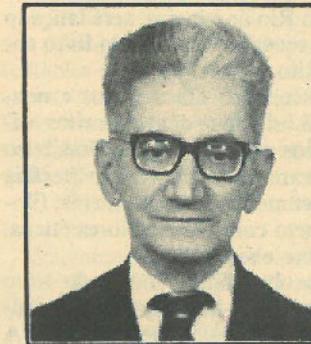
Em primeiro lugar, Rito Brasileiro é Maçonaria Renovada. E nenhuma renovação acontecerá antes da conscientização e dinamização dos setores responsáveis pela tarefa renovatória. Por isso mesmo, é bom que os obreiros da Maçonaria Renovada vistam-se dos princípios reformuladores, ou formuladores dos conceitos doutrinários da evolução permanente dos ideais maçônicos.

A Magna Reitoria, por intermédio da Comissão Organizadora da VII Convenção do Rito Brasileiro, encaminhará aos Delegados, nos Estados, cópias a serem reproduzidas do projeto e substitutivo da nova Constituição, para que, até 21 de Setembro sejam apresentadas sugestões e emendas a este ou àquele texto. Há necessidade urgente de nova Carta Constitucional do Rito. Cada Obreiro deve colaborar com projetos, principalmente no que pertine à obtenção de recursos, a fim de que o Supremo Conclave possa conhecer o pensamento dos Quadros da Maçonaria Renovada.

Todos os membros de Oficinas - sejam simbólicas ou litúrgicas - estão convidados a comparecer à Convenção do Rio de Janeiro. É oportunidade para o reencontro de Irmãos que residem distantes, em Estados de regiões diferentes, em cidades afastadas umas das outras e reviver os grandes instantes desse segmento maçônico verde-amarelo, conforme expressão do Irmão Clóvis, ex-secretário de Administração do GOB e atual ministro do Supremo Tribunal do Grande Oriente do Brasil.

## ÁLVARO PALMEIRA

★ 18.07.1898  
† 17.08.1992



Já encerrada esta edição, chega-nos a notícia da última viagem de ÁLVARO PALMEIRA. Não há síntese possível neste instante. Tão somente expressar a fé maçônica na imortalidade da alma e a gratidão dos discípulos e irmãos por tudo quanto PALMEIRA fez por nós. Até mais professor.

Obrigado!  
ÁLVARO PALMEIRA

Profissão: professor e médico  
Iniciado: 09/12/1920, na Loja Fraternidade Espanhola, Rito Moderno  
Membro: Loja Fraternidade e Civismo, Rito Brasileiro e do Supremo Conclave do Brasil.  
Grão-Mestre Geral do GOB (1963/1968)  
Grão-Mestre Geral Honorário  
Reimplantador vitorioso do Rito Brasileiro  
Fundador do jornal O SEMEADOR  
Post mortem: Por decisão da Magna Reitoria, membro perpétuo do Supremo Conclave do Brasil (sua posição nunca será ocupada)

NOTÍCIAS LITERÁRIAS  
MÁRIO NAME - pág. 2

A PENA DA CALÚNIA  
OSWALDO MELANTÔNIO  
- pág. 7

BIOGRAFIA DE  
LAURO SODRÉ  
JOSÉ JOAQUIM  
ARGOLLO - pág. 3

FILOSOFIA  
MORAL - pág. 6

Paz! e AS LÍNGUAS  
DE ESOPO  
E. FIGUEIREDO - pág. 3

RITUALÍSTICA - pág. 11  
HISTÓRIA - pág. 12  
FERNANDO DE FARIA

## NOTÍCIAS LITERÁRIAS

Mario Name

Na próxima Convenção Nacional do Rito Brasileiro, que se realizará em novembro do corrente ano na cidade do Rio de Janeiro, será lançado o mais recente e atualizado livro sobre o Rito.

Crescendo a olhos vistos e ocupando a liderança dentre os ritos minoritários no país, o Rito Brasileiro estava carente de divulgação literária que documentasse sua doutrina, filosofia, bem como seus valores éticos, históricos e simbólicos.

Esta obra difere muito do livro publicado pelo nosso querido Genúlio Hercules Pinto que, em seu "A Maçonaria do Rito Brasileiro" – publicou temas de Maçonaria em geral e do Rito Brasileiro em particular, sem, entretanto, sistematizar sua evolução histórica, sua estrutura funcional e composição da Loja e a decoração do Templo.

Difere também do livro publicado por Prober, cuja obra, embora com algumas referências históricas, é de cunho pessoal e altamente polêmica, já que se tornou veículo de uma velha rixa entre ele e o professor Alvaro Palmeira, seu desafeto de longos anos.

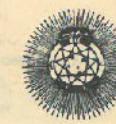
Nossa obra não pretende esgotar o tema nela abordado. O livro mostra toda uma pesquisa calcada em documentos que fomos buscar nas mais variadas fontes, pinçando aqui e ali para (finalmente) dar corpo às informações que pretendemos transmitir.

O estudioso do Rito Brasileiro encontrará, à sua disposição, toda a evolução histórica do Rito, desde sua origem ao último quartel do século passado no Estado de Pernambuco, até sua consolidação, em 1.968, na cidade do Rio de Janeiro. Além da abordagem histórica, o leitor terá à sua disposição amplo material de pesquisa, especialmente de sua estrutura funcional; a composição e a administração do Supremo Conclave do Brasil; a origem e fundação do Conclave Autônomo de Minas Gerais; a descrição do Templo e da Loja no atual Rito Brasileiro, suas particularidades simbólicas e as jóias da administração.

Finalmente, apensadas ao último capítulo do livro, o leitor encontrará as três Constituições históricas do Rito Brasileiro, completando esta obra como verdadeira fonte de pesquisa e informação.

É muito difícil o criador falar de sua "criatura" sem incorrer no terreno da suspeição. Quem sabe o entusiasmo e a satisfação de ver concluído esse trabalho e, sobretudo, o carinho que temos pelo Rito Brasileiro, nos faça cometer algum exagero na análise crítica do seu conteúdo. O autor não escreve para si próprio, mas para o leitor que, em suma, é a razão de ser de seu trabalho. Aguardemos, pois.

REVISTA OFICIAL DA MASONARIA



## VII CONVENÇÃO DO RITO BRASILEIRO

19, 20, 21 E 22 DE NOVEMBRO DE 1992

RIO DE JANEIRO - RJ

Pr.: 02/92

Prezados Irl.:

### HOMO HOMINI FRATER

A VII CONVENÇÃO NACIONAL DO RITO BRASILEIRO – será realizada dias 19, 20, 21 e 22 de novembro próximo, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, com sessões magnas, cívico-culturais e litúrgicas no Templo Nobre do palácio Maçônico do Lavradio e sessões plenárias no salão de convenções do Hotel Astória em Copacabana.

Simultaneamente, programação social reunindo senhoras e jovens, em convivência fraternal no bonito cenário do Rio de Janeiro, renovado pela ECO-92.

Convocamos todos os Obréiros e familiares.

Tendo por fim planejar recepção, estadia e demais atividades de apoio aos convencionais, gravamos a presente circular, segunda da série que ordenará a preparação do magnifico evento.

Quantos virão ao Rio? Por certo, cada Unidade da Federação, onde existe Oficina do Rito, estará representada. Não deixe seu Estado diminuído: represente-se – traga uma Bandeira do Estado – V. sabe, é tradição do nosso Rito, na sessão magna de abertura, há uma solenidade de elevada vibração cívica: a recepção das bandeiras.

Reservamos no Hotel Astória alguns apartamentos ao custo referencial de US\$ 25 (vinte e cinco dólares), duas pessoas, incluindo café – promoção especial, privilegiando os que ali se hospedarem, pela proximidade do salão de convenções, da praia de Copacabana e o alto nível dos serviços hoteleiros ofertados. Divulgaremos outros hotéis. As reservas no Astória pelo preço promocional mencionado são limitadas.

Escreva ou telefone, imediatamente, dando conta de sua presença com ou sem familiares.

Teses: restritas à apreciação de propostas concernentes ao projeto de nova Constituição em estudo para o Rito. A seguir divulgaremos o texto desse projeto. Data limite: 30/9.

Contamos com os Irl.:

Fraternamente,

NEI INOCÊNCIO DOS SANTOS  
GR.: PRIMAZ DO RITO

### PROGRAMA BÁSICO:

19/11, 5ª feira – 19hs: recepção, hospedagem, inscrições; 20hs: sessão magna de abertura (com recepção das Bandeiras estaduais).  
20/11, 6ª feira – 9hs: conferência: Ir.: MARIO NAME, lançando o seu livro *Rito Brasileiro* (marca cultural ímpar da VII CONRIB); 15hs: plenária, Projeto de Constituição do Rito Brasileiro; noite: livre (atividade social em programação, reunindo familiares).  
21/11, sábado – 9hs: conferência (Maçom ilustre, não integrante dos quadros do Rito Brasileiro, abordará o tema *Visão do Rito Brasileiro por um Obréiro de Rito-Irmão*; tarde: livre (há programação turística, para quem desejar); 20hs: Sessão Magna Ritualística Filosófica (Gr.: 4);  
22/11, domingo – 9hs: plenária, Projeto de Constituição do Rito Brasileiro, conclusões: 14hs: almoço de confraternização e encerramento. Programa simultâneo de atividades sociais e turísticas para senhoras e jovens.

Rua do Lavradio, nº 100  
CEP 20230-070 – Rio de Janeiro

### Correspondência recebidas:

- Pr.: da cunhada Margarida Gandra;
- Boletins do Gob;
- Boletins do Grande Oriente do Estado de Mato Grosso do Sul;
- Jornal do Maçom, informativo do Gr.: Or.: Estadual de Rondônia;
- Cinzel, informativo do Gr.: Or.: Estadual da Bahia;
- O Templo, boletim da Loja Itatiaia/RJ
- Habacuk, boletim da Loja Amizade Fraternal/RJ
- GOERJ informa, Boletim do Gr.: Or.: do Estado do Rio de Janeiro
- O Esquadro, órgão informativo e cultural editado pelo GOB.

### Colaboradores de O Semeador

Assad Magames (SP) .....	Cr\$ 108.000,00
Oswaldo Melantônio (SP) .....	Cr\$ 100.000,00
José Benedicto de Assis (RJ) .....	Cr\$ 50.000,00
Nei Inocêncio dos Santos (RJ) .....	Cr\$ 50.000,00
Valfredo da Silva Alcântara (RJ) .....	Cr\$ 50.000,00
Clodoaldo Nogueira Pereira (BA) .....	Cr\$ 5.000,00
José de Mello e Silva (DF) .....	Cr\$ 1.000,00

Obs.: Envie a sua colaboração para o próximo número.

### EXPEDIENTE

## O SEMEADOR

Órgão Oficial do Supremo Conclave do Brasil  
Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos

Circulação restrita aos Maçons e Oficinas Maçônicas  
Distribuição gratuita

Fundador: ÁLVARO PALMEIRA

Diretor Responsável e Redator: FERNANDO DE FARIA

Secretário de Redação: ANTONIO CARLOS SIMÕES

Gerente: VALFREDO DA SILVA ALCÂNTARA

Redação: Rua do Lavradio, 100, sala 102 CEP 20230, Rio de Janeiro-RJ, Tel.: (021) 232-5264.

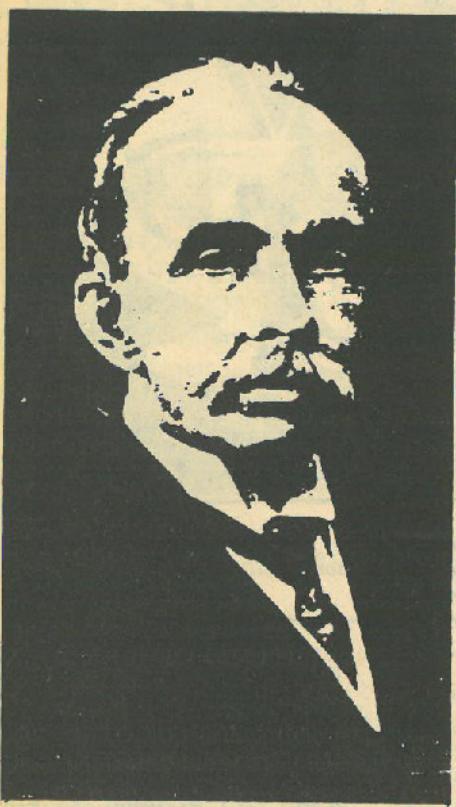
Diagramação e Arte-Final: Miro Zager e Mônica Zager.

Composição: Mário Jorge e Narmélio Soares

Impressão: Tribuna da Imprensa

– Cada matéria é de responsabilidade do autor indicado em epígrafe. As sem indicação são de autor e responsabilidade do Redator. Direitos reservados.

– O SEMEADOR é um tranco de união espiritual entre os maçons do Grande Oriente do Brasil, servindo-se sem distinção de rito, que todos são Irmãos. Aceita colaboradores para a cobertura das despesas de suas edições, pois, é de distribuição gratuita.



A 1º de agosto de 1888 o jovem primeiro tenente foi bater às portas da LOJAHARMÔNIA, fundada em Belém do Pará, em 1856, pelo famoso padre Eutíquio Pereira da Rocha, e em 1903 chegou a Grão Mestre e Grande Comendador da Maçonaria no Brasil.

Seus desafetos (e quem não os tem, declarados ou embuçados?) acusavam-no de incoerente, pois sendo ele simpatizante do Positivismo, doutrina filosófica sob o lema de "às claras", fôsse ingressar numa instituição que timbrava em manter-se indevassável. Mas hoje esse ambiente de mistério é apenas tradição: a Maçonaria surgiu da necessidade de disciplinar as atividades dentro da hierarquia e da ordem, para melhor resistir às forças do mal e da opressão. Sem hierarquia não poderá haver ordem e sem esta não existirá liberdade nem a consequente e relativa união com liberdade entre os homens. Daí a conciliação que perdura entre o rigor dos preceitos

maçônicos e a fraternidade que deve haver no interior de seus templos.

Fácil, pois, é de compreender como LAURO SODRÉ se sentia tão a gôsto no ambiente de uma Loja Maçônica, onde todos vivem de alma aberta, revelando, uns aos outros, as suas boas qualidades e os seus defeitos.

Em seus longínquos primórdios, tinha a Maçonaria a premente necessidade de guardar, a rigor, o segredo de suas atividades, para melhor lutar contra a prepotência da tirania; mas hoje, o seu principal escopo é a fraternidade universal, e a beneficência, no seu duplo amparo, material e moral.

Em 1916, ao receber uma homenagem no Oriente do Pará, de cujas lojas, em sua totalidade, era grande benemérito, lembrou que por vêzes já dissera que entendia a Ordem "de janelas abertas", deixando por elas passar a luz que encandeia e faz recuar para as trevas os seus inimigos; queria que ela se constituísse numa força políctica-social, tomada a política na mais elevada acepção do termo.

Quando, em 1873, explodiu a lamentável questão religiosa, provocada pelos dois bispos que proibiam aos maçons o ingresso nas irmandades católicas, numerosos eram os sacerdotes que pertenciam às lojas maçônicas; e quando os bispos rebeldes (um deles no veredor dos anos) estavam a cumprir as penas a que haviam sido condenados pela quase unanimidade, de 11 votos contra 1, foi o Duque de Caxias, que também se notabilizara como Grão-Mestre da Maçonaria Brasileira e que então presidia o Ministério cuja quase unanimidade era de maçons.

Felizmente que a intolerância religiosa, venha ela dos crentes fanatizados ou dos que deles divergem, não tem mais a fereza de outros tempos. Apreciando ainda o velho tema da incompatibilidade entre maçons e membros de irmandades, o ilustrado autor do

\* 17/10/1858  
+ 16/06/1944

José Joaquim Argollo

E citando palavras do grande morto:

— "A Maçonaria deve fazer a larga política dos princípios, contribuindo para que representantes de suas doutrinas tenham palavras e voto nas Assembléias Legislativas e nos Conselhos Municipais da República". Tenório d'Albuquerque, em elucidativas páginas de história da instituição, emite este conceito:

— "É uma figura-símbolo na Maçonaria Brasileira

Não menos eloquente foi o que escreveu Carlos Reis Filho, Grão-Mestre da Grande Loja do Estado de São Paulo:

— "LAURO SODRÉ trazia consigo as próximas glórias da Maçonaria".

Poucos meses após o início de seu mandado do Grão-Mestre viu-se LAURO SODRÉ envolvido nos tumultuosos acontecimentos de 14 de novembro de 1914, quando, à frente da brilhante mocidade da Escola Militar da Praia Vermelha procurou por fim aos desmandos de uma política liberticida. Já se achava há meses detido a bordo de um vaso de guerra, metido em processo que prometia eternizar-se, quando o GR.: OR.: do Brasil, em memorável Assembléia Geral, manifestou-se, por unanimidade, a mais irrestrita solidariedade pessoal. Quem estava na direção da Ordem, dado o impedimento material de LAURO SODRÉ, era o Grão-Mestre Adjunto, senador Sá Peixoto; mas este, ao discutir-se no Senado o malfadado projeto da vacinação obrigatória, assumiu com tal ênfase a defesa do Governo que se sentiu constrangido em presidir a Assembléia maçônica, de cuja finalidade ninguém podia duvidar. Concordou então em passar o malhete ao General Francisco Glicério, também senador e que na Câmara Alta tivera idêntica atitude em defesa da malograda lei, mas que não vacilou em contribuir para a defesa do irmão encarcerado.

2 trabalhos de  
E. FIGUEIREDO

"Eu vos deixo  
a Paz, eu vos dou  
a minha Paz!  
Jesus Cristo

PAZ!



Antes de sermos iniciados na Sublime Ordem, nós é perguntado se acreditamos em Deus. Depois, como Maçom, temos ciência do porquê. São inúmeros os motivos para que os Maçons acreditem no Grande Arquiteto do Universo.

Um dos motivos é a busca da Paz universal; a Paz entre os homens. A Paz definitiva.

Quem não ama a Paz? Quem não deseja a Paz?

Os países mais malévolos do globo, os governos mais iníquos e os grupos mais ateus, dentre outros, são aqueles que não amam a Paz, fabricam, usam e vendem armas bélicas.

Existe um profundo vínculo entre ateísmo e guerra; entre o desprezo de Deus e desprezo da Paz.

Ao Maçom cabe buscar a troca das armas homicidas, pelos instrumentos da Paz entre os homens, como parte da missão de amar o próximo como a si mesmo. As guerras são monstruosidades que a Maçonaria repudia e condena.

Existe, sem dúvida, uma aspiração generalizada para a Paz mundial. Todos aspiram o silêncio das armas, mesmo distantes dos campos de batalha e invocam o advento da Paz eterna. Entretanto, poucos estão dispostos a construir a verdadeira Paz e defendê-la, porque nem todos os homens estão com o propósito de amar o Deus da Paz.

## AS LÍNGUAS DE ESOPO

Esopo foi um fabulista grego, tendo nascido em fins do Século VI antes de Cristo, na cidade de Phrygia, na Ásia Menor. Foi escravo em Samos e morreu, tragicamente, em Delphos. Sobre a sua morte, conta-se que, encarregado de levar as oferendas ao templo de Delphos, revelou a fraude dos sacerdotes de Apolo. Os sacerdotes se vingaram, escondendo em sua bagagem uma taça de ouro consagrada ao Deus, acusando-o de ter roubado. Esopo foi condenado a ser precipitado do alto de um rochedo. Esopo tinha aspecto feio, corcunda e gaguejava, porém de uma inteligência privilegiada, aliada a um espírito sutil e engenhoso, bastante invejada. Quando foi afirriado, viu pelo Egito, Babilônia e Oriente, aumentando seus conhecimentos.

Esopo é muito conhecido pelas pequenas estórias de caráter alegórico e moral, onde os animais desempenham papéis, as chamadas "Fábulas Exóticas".

Passagem altamente marcante da vida do fértil fabulista, e que ficou conhecida como "As Línguas de Esopo", é hoje usada para indicar algo que pode ser analisado com conclusões antagônicas, isto é, alguma coisa pode ser tomada sob dois aspectos opostos, dando margem ao louvor e à crítica. Xanto, que foi o último amo a quem Esopo serviu como escravo, querendo oferecer um suntuoso almoço, pediu a ele para comprar no mercado o que de melhor encontrasse. Esopo comprou apenas línguas, que mandou cozinhar de diversos modos. Os comensais, logicamente, se aborreceram e indagaram de Esopo sobre o significado daquilo. Esopo, prontamente, respondeu: "Existia coisa melhor do que a língua? Ela é o vínculo da vida civil, a chave das ciências, o órgão da verdade e da razão; por meio dela, constroem e policiam-se as cidades; instrui, persuade e domina-se nas assembleias; cumpre-se o primeiro de todos os deveres que é louvar a Deus."

Xanto, tentando confundir e embaraçar Esopo, mandou-o comprar, para o dia seguinte, o que houvesse de pior no mercado. E, novamente, Esopo comprou língua. O fabulista, outra vez interpelado, disse: "A língua é a pior coisa que há no mundo; é a mãe de todas as questões, a origem de todos os processos, a fonte das discordias e das guerras. Se ela é o órgão da verdade, é também o do erro e, pior ainda, da infâmia e da calúnia. Por intermédio dela, destróem-se as cidades e seres humanos; se por um lado louva os deuses e poderosos, por outro é órgão de blasfêmia e da impiedade."

Hoje, a humanidade continua sendo servida de línguas... Mas, quais as que têm prevalecido? As piores ou as melhores?

## ATIVIDADES DO PRIMAZ

14.03.92 - Compareceu à Sessão Magna de Iniciação de 07 (sete) profanos, na Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: "União e Vitória", do Or.: de Angra dos Reis/RJ, dirigida pelo Venerável Mestre Ir.: Lauro da Conceição Jorge.

18.03.92 - Loja Duque de Caxias nº 449, Palácio Maçônico do Lavradio/RJ, Sessão Magna de Iniciação dos profanos: José Carlos da Silva e Silvério da Costa Oliveira.

10.04.92 - acompanhado dos Ilr.: Fernando de Faria e do Grão Mestre Estadual do GOERJ Ir.: José Coelho da Silva, esteve recepcionando no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, do Sob.: Grão Mestre Geral do GOB, Jair de Assis Ribeiro, Digna Senhora e distinta nora, acompanhado pelo Chefe de Gabinete Ir.: Dagoberto Sérvalo de Oliveira.

11.04.92 - Com os Sob.: Ilr.: Fernando de Faria e Dagoberto Sérvalo de Oliveira, esteve presente a reunião na Loja Duque de Caxias V, Praia Vermelha, Rio de Janeiro. Presidência do Sob.: Grão Mestre Geral da FOB. Em debate a Estratégia do GOB.

12.04.92 - visita a MAAÉ/RJ, para gravação do Hino do Rito Brasileiro, acompanhado dos Ilr.: Wilson Dantas, Fernando de Faria, Luiz Carlos Bisteni.

23.04.92 - Palácio Maçônico do Lavradio/RJ - compareceu a Sessão Magna Oficial do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, presidida pelo Eminent Grão-Mestre, Ir.: José Coelho da Silva, quando foi reverenciada a memória do Ir.: Joaquim José da Silva Xavier, o TIRADENTES, no bicentenário de seu martírio e morte, ocorrida em 21 de abril. Foi conferencista da Sessão, o Ir.: Raymundo Fernando Queiroz Vargas, membro da Aug.: e Resp.: Loja Simb.: Esperança nº 37.

25.04.92 - Campo Grande/MS - em companhia do Sob.: Gr.: Regente do Rito, participou de um jantar oferecido pelos Ilr.: daquele Oriente.

26.04.92 - Campo Grande/MS - a convite do Eminent Grão-Mestre Estadual, Ir.: Fadel Trajher Iunes, compareceu em companhia do Ir.: Fernando de Faria, Grande Regente do Rito Brasileiro e do Eminent Ir.: Antonio Fernandes Teixeira, Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Estado do Mato Grosso do Sul, participou da Sessão Magna de aniversário do Grande Oriente Estadual e homenagem ao bicentenário da morte do Ir.: Joaquim José da Silva Xavier, o TIRADENTES;

- no mesmo dia, presidiu a Sessão de Instalação dos Altos Corpos Litúrgicos do Rito Brasileiro na cidade de Campo Grande/MS, a saber: Excelso Colégio "Supremacia Universal"; C.: K.: F.: "Obreiros do Universo" e Subl.: Cap.: "Universo da Fraternidade".

- encerrando sua passagem por Campo Grande/MS, visitou as dependências da Aug.: e Resp.: Loja Simb.: "5 de Maio".

01.05.92 - Santo Amaro da Purificação/BA - visita ao Subl.: Cap.: "Arnaldo Ernesto Vieira", em companhia do Sob.: Gr.: Regente, Ir.: Fernando de Faria. Esteve presente à sessão o Eminent Ir.: Fernando Carvalho Albuquerque, Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Estado da Bahia, com uma comitiva composta de 10 Irmãos, do Or.: de Salvador.

02.05.92 - Santo Amaro da Purificação/BA, Sessão Magna Branca no Templo da Aug.: e Resp.: Loja "14 de Junho", presidida pelo Eminent Grão-Mestre Estadual Ir.: Humberto Cedraz, oportunidade em que a Loja homenageou várias autoridades locais.

03.05.92 - Salvador/BA - o Gr.: Primaz e o Gr.: Regente do Rito, foram recepcionados com um almoço pelo Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro, estiveram participando do almoço os Ilr.: Antonio Franco, Canuto, Barreto, Puonzo e Bandeira;

- em companhia do Gr.: Regente, visitou o Eminent Ir.: Salim Georges Khouri.

04.05.92 - Dias D'Ávila/BA - visita as obras do Templo da Loja Templo de São João, em companhia dos Ilr.: Fernando de Faria, Antonio Franco, Renato e Helio Veloso.

06.05.92 - visita ao Sob.: Alvaro Palmeira, Grande Instrutor do Rito Brasileiro.

07.05.92 - Belo Horizonte/MG - compareceu a Sessão Magna de Iniciação de dois profanos na Aug.: e Resp.: Loja Simb.: "General Moreira Sampaio", dirigida pelo Ir.: Dilson Vieira da Fonseca.

22.05.92 - Campinas/SP - encontro com o Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Estado de São Paulo, Ir.: João Batista Roque.

25.05.92 - Belém/PA - visita ao Eminent Grão-Mestre Estadual e a Aug.: e Resp.: Loja Simb.: "Alvorada Brasileira".



Visita à Loja Itatiaia, na foto o Sob.: Gr.: Primaz Ir.: Nei Inocencio, o Ven.: Mestre Ir.: Nilton de Almeida e o Sob.: Gr.: Regente Ir.: Fernando de Faria.

28.05.92 - Goiânia/GO - Reunião com o Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Estado de Goiás, Ir.: Américo Antunes.

28.05.92 - Goiânia/GO - Reunião com os Ilr.: Américo Antunes, Oclécio Pereira de Freitas e Manoel Tavares, respectivamente, Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Estado de Goiás; Egrégio Mestre do Excelso Colégio Anhanguera, da Região de Goiânia/GO e Gr.: Prior do C.: K.: F.: Regeneração do Clima de Goiânia/GO.

29.05.92 - Goiânia/GO - visitou o Preclaro Ir.: Antonio David de Borba, Grande Secretário de Orientação Ritualística do Grande Oriente Estadual de Goiás.

30.05.92 - Sorocaba/SP - visita ao Eminent Irmão Mário Perugini, Gr.: Prior do Cons.: de Kad.: Fil.: Victor de Arruda Castanho, do Clima de Itu/SP.

06.06.92 - Dias D'Avila - em companhia do Sob.: Gr.: Regente.: Ir.: Fernando de Faria, esteve presente as Sessões de Sagração do Templo, Regularização da Loja Templo de São João e Sagração do Estandarte, reuniões presididas pelo Eminent Grão-Mestre Estadual, Ir.: Humberto Cedraz.

20.06.92 - Itatiaia/RJ, com uma comitiva composta de 23 Ilr.:, compareceu a Sessão Magna de Iniciação do profano Altamiro Cunha Neto, presidida pelo Eminent Grão-Mestre Estadual, Ir.: José Coelho da Silva.

24.06.92 - Palácio Maçônico do Lavradio/RJ - Reunião da P.: A.: E.: L.:, ocasião em que o Grão-Mestre do GOERJ, apresentou o seu relatório.

25.06.92 - Duque de Caxias/RJ - Sessão Magna de 7º aniversário de fundação da Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: Elias Francisco Pariz.

27.06.92 - Rio de Janeiro/RJ - Sindicato dos Escritores do



Visita ao Cap.: Gonçalves Ledo em Ilhéus/BA, na foto o Aterz.: Ir.: Antonio Cordeiro Cavalcante, o Gr.: Primaz, Ir.: Elias Ocké e o Sob.: Gr.: Regente.

Rio de Janeiro, no lançamento do livro "Canta Tierra Libertad" do poeta Julio Estela Castro.

02.07.92 - São Francisco do Conde/BA - em companhia do Sob.: Gr.: Regente, Ir.: Fernando de Faria, compareceu a Sessão Magna de Sagração do novo Templo da Loja Conde de Linhares, presidida pelo Eminent Ir.: Grão-Mestre Estadual, Ir.: Humberto Cedraz.

03 e 04.07.92 - Brasília/DF - com o Ir.: Fernando de Faria, esteve na sede do GOB, quando o Sob.: Grão-Mestre da Ordem, abordou a sucessão do Grão-Mestrado Geral, com a presença de todos os Grãos Mestres Estaduais, seus Adjuntos e vários ex-Grão-Mestres e todo o seu Secretariado, Ministros e Procurador Geral.

08.07.92 - São Paulo/SP - Palácio São Joaquim - em companhia do Ir.: Fernando de Faria, Grande Regente do Rito Brasileiro, visitou a Loja América.

11.07.92 - HCE/RJ - Visita ao Sub-tenente José Augusto Dias, irmão do M.: M.: João Augusto Dias, obreiro da Loja Estréla do Oeste de Minas, no Or.: de Divinópolis/MG;

- compareceu a cerimônia matrimonial do sobrinho ALBERTO HENRIQUE, filho do Eminent Ir.: Alberto das Mercês Thomaz, com a senhorita ANA PAULA, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, no bairro do Meier/RJ.

29.07.92 - Rio de Janeiro/RJ - com os Sob.: Ilr.: Fernando de Faria, Giacomo Ruscigno, Joarry Baptista dos Santos, José Benedicto de Assis, José Joaquim Argollo e Mirabeau César Santos, esteve presente a Sessão Magna do CKF Gonçalves Ledo, dirigido pelo Preclaro Ir.: Roberto Sussmann, oportunidade em que foram elevados ao Grau 22 os Ilr.: Adilson Mathias, Marco Antonio Amaral Lopes, Nelson Lourenço e Sérgio Almir da Costa Rodrigues.

## LEGISLAÇÃO

## Ementa dos últimos atos do Grande Primaz

716 de 27.03.91 – Transfere o Ir.: AFONSO CAN-DREVA 33.:, para o quadro de Membros Eméritos do Supremo Conclave do Brasil.

717 de 27.03.91 – Exonera, a pedido, o Ir.: ANTONIO AUGUSTO BORDALLO FILHO 33.:, do cargo de Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Estado do Rio de Janeiro.

718 de 27.03.91 – Transfere, a pedido, do quadro de Membros Efetivos para o quadro de Membros Eméritos, o Ir.: ALVARO PEREIRA DE SOUZA 33.:.

719 de 27.03.91 – Reconhece Grau de Servidor da Ordem e da Pátria.

720 de 27.03.91 – Reconhece de Grau de Servidor da Ordem e da Pátria.

721 de 27.03.91 – Nomeia o Ir.: ANTONIO FERNANDES TEIXEIRA 33, para exercer em primeira ocupação o cargo de Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro, no Estado do Mato Grosso do Sul.

722 de 29.05.91 – Determina luto por 03 (três) dias e suspende os trabalhos na Oficinas Filosófica do Rito Brasileiro, pelo passamento do Sob.: Ir.: JOSÉ MARIANO DA FONSECA 33.:.

723 de 18.07.91 – Concede o Título de Grande Benemérito do Rito Brasileiro, ao Sob.: Ir.: ÁLVARO PALMEIRA 33.:.

724 de 18.07.91 – Concede Diploma e Medalha da Comenda de Lauro Sodré, ao Sob.: Ir.: ÁLVARO PALMEIRA 33.:.

725 de 23.08.91 – Nomeia Sob.: Ir.: JOÃO BATISTA ROQUE 33.:, Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro do Estado de São Paulo, para organizar e presidir a Comissão para proceder iniciação dos Irl.: EDGARD AFIF CHEHIN 30.:, GERALDO CORTESI RODRIGUES 30.:, e GUMERCINDO NÚBIO DE SOUZA 30.: ao grau 31.

726 de 23.08.91 – Efetiva no Supremo Conclave do Brasil, os Eminentíssimos Irmãos: BERNARDINO MARIA FILHO 33.:, INAIR DE SOUZA PEREIRA 33.:, JOSÉ AUGUSTO DE JESUS BERNARDO 33.:, JAIME NUNES PAIVA 33.:, e VICENTE RODARTE 33.:.

727 de 23.08.91 – Concede título de Gr.: Benemérito do Rito ao Ir.: JAIR ASSIS RIBEIRO 33.:.

728 de 23.08.91 – Nomeia o Ir.: JAIME NUNES PAIVA 33.: 33.:, para exercer o cargo de Gr.: Secr.: Adj.: do Supremo Conclave do Brasil.

729 de 23.08.91 – Exonera, a pedido, o Ir.: JOSÉ ERNESTO TEIXEIRA 33.:, do cargo de Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro, no Estado de Minas Gerais.

730 de 23.08.91 – Nomeia o Ir.: JOÃO DA SILVEIRA BICALHO 33.:, para exercer o cargo de Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro, no Estado de Minas Gerais e considera-o exonerado do cargo de Membro do Superior Conselho de Cultura e Orientação da Oficina-Chefe do Rito Brasileiro.

731 de 23.08.91 – Transfere, a pedido, o Ir.: DARCY DE SOUZA, 33.:, do quadro de membros efetivos para o quadro de membros eméritos, do Supremo Conclave do Brasil.

732 de 30.10.91 – Exonera o Ir.: ELIAZAR CARDOZO 33.:, do cargo de Gr.: Porta Estandarte da Magna Reitoria.

733 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: VALFREDO DA SILVA ALCÂNTARA 33.:, para exercer o cargo de Gr.: Porta Estandarte da M.: R.: e considera-o

exonerado do cargo de Gr.: Hospitaleiro da Oficina-Chefe do Rito Brasileiro.

734 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: ELIAZAR CARDENZO 33.:, para exercer o cargo de Gr.: Hospitaleiro da Magna Reitoria.

735 de 30.10.91 – Exonera o Ir.: GIACOMINO RUSCIGNO 33.:, dos cargos de Gr.: Instrutor Adjunto do Rito Brasileiro e Diretor de O Semeador, por ter sido nomeado para outro cargo.

736 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: MÁRIO NAME 33.:, para exercer o cargo de Gr.: Instrutor Adjunto do Rito Brasileiro.

737 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: VICENTE RODARTE 33.:, para exercer o cargo de Gr.: Hospitaleiro Adjunto do Supremo Conclave do Brasil.

738 de 30.10.91 – Exonera, a pedido, o Ir.: RAIMUNDO MENDES DE BARROS 33.:, do cargo de Relator da Comissão de Graus do Supremo Conclave do Brasil.

739 de 30.10.91 – Exonera, a pedido, o Ir.: JOÃO BATISTA ROQUE 33.:, do cargo de membro da Comissão de Finanças do Supremo Conclave do Brasil.

740 de 30.10.91 – Exonera, a pedido, o Ir.: MIRABEAU CÉSAR SANTOS 33.:, dos cargos de Membro do Superior Conselho de Cultura e Orientação e de presidente da Comissão de Jurisprudência e Legislação do Supremo Conclave do Brasil.

741 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: JOSÉ BENEDICTO DE ASSIS 33.:, para a presidência da Comissão de Finanças e considera-o exonerado da Comissão de Relações Públicas e Maçônicas, ambas, do Supremo Conclave do Brasil.

742 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: OSWALDO MELANTÔNIO 33.:, para integrar a Comissão de Relações Públicas e Maçônicas, do Supremo Conclave do Brasil.

743 de 30.10.91 – Determina o expediente do jornal O SEMEADOR.

744 de 30.10.91 – Exonera, a pedido, o Ir.: JOSÉ BENEDICTO DE ASSIS 33.: do quadro de membros do Superior Conselho de Cultura e Orientação e do cargo de Diretor Responsável do jornal O Semeador.

745 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: FERNANDO DE FARIA 33.:, para exercer o cargo de Diretor Responsável, do órgão informativo do Supremo Conclave do Brasil – O Semeador, sem prejuízo, de suas atribuições de Redator.

746 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: DAGOBERTO SÉRVULO DE OLIVEIRA 33.:, para membro da Comissão de Jurisprudência e Legislação e membro do Superior Conselho de Cultura e Orientação do Supremo Conclave do Brasil.

747 de 30.10.91 – Nomeia Ir.: INAIR DE SOUZA PEREIRA 33.:, para integrar a Comissão de Jurisprudência e Legislação do Supremo Conclave do Brasil.

748 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: IRÁ DE SOUZA PINTO 33.:, para integrar a Comissão de Graus do Supremo Conclave do Brasil.

749 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: ANTONIO SAMPAIO E SILVA 33.:, para integrar a Comissão de Graus do Supremo Conclave do Brasil.

750 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: JOSÉ JOAQUIM

ARGOLLO 33.:, para integrar a Comissão de Finanças do Supremo Conclave do Brasil.

751 de 30.10.91 – Nomeia do Ir.: ANTONIO CARLOS SIMÕES 33.:, para exercer o cargo de Secretário e Redação de O Semeador, e considera-o exonerado do cargo de Gr.: Mestre de Cerimônias Adjunto do Supremo Conclave do Brasil.

752 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: JOSÉ AUGUSTO DE JESUS BERNARDO 33.:, para exercer o cargo de Gr.: Mestre de Cerimônias Adjunto do Supremo Conclave do Brasil.

753 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: VALFREDO DA SILVA ALCÂNTARA 33.:, para exercer o cargo de Gerente Comercial do jornal "O Semeador".

754 de 30.10.91 – Nomeia o Ir.: OSWALDO MELANTÔNIO 33.:, para integrar o Superior Conselho de Cultura e Orientação, do Supremo Conclave do Brasil.

755 de 11.02.92 – Exonera, a pedido, o Ir.: JOVIANO DE ARAÚJO 33.:, do cargo de Sob.: Gr.: Secretário da Magna Reitoria, agradecendo ao mesmo os serviços prestados.

756 de 11.02.92 – Nomeia do Ir.: FERNANDO DE FARIA 33.:, para responder pelo expediente da Grande Secretaria do Supremo Conclave do Brasil.

757 de 22.04.92 – Nomeia A Comissão Regularizadora e Instaladora do Ilustre e Sublime Capítulo "UNIVERSO DA FRATERNIDADE" ao Vale de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul.

758 de 22.04.92 – Nomeia Comissão Regularizadora e Instaladora do C.: K.: F.: "OBREIROS DO PROGRESSO", ao Clima de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul.

759 de 22.04.92 – Nomeia Comissão Regularizadora e Instaladora do Excelso Colégio "SUPREMACIA UNIVERSAL", na Região de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul.

760 de 26.06.92 – Declara a irregularidade do C.: K.: F.: "LAURO SODRÉ", ao Clima de Ilhéus, Estado da Bahia e a nulidade de todos os atos eleitorais praticados até que complete a regularidade.

761 de 26.06.92 – Nomeia o Ir.: FERNANDO HENRIQUE OLIVEIRA SANTOS 33.:, Interventor para o C.: K.: F.: LAURO SODRÉ, ao Clima de Ilhéus/BA

## DECRETOS

153 de 15.12.89 – Estabelece a competência das Comissões do Supremo Conclave do Brasil e dá outras providências.

154 de 04.06.90 – Institui a Palavra Semestral para as Oficinas Litúrgicas do Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos.

155 de 02.07.90 – Cria na Magna Reitoria, os cargos de Sob.: Gr.: Procurador, Sob.: Gr.: Consultor Geral; Sob.: Gr.: Comunicador e Sob.: Gr.: Mestre de Arquitetura e de Banquetes.

156 de 19.08.90 – Dispõe sobre a obrigatoriedade da expedição de "Placet" para Iniciação nos Graus Superiores do Rito Brasileiro e dá outras providências;

157 de 23.09.90 – Cria Delegacias Litúrgicas nos Estados e no Distrito Federal, estabelece a competência dos Delegados Litúrgicos e dá outras providências.

## FILOSOFIA MORAL

### EXAMINANDO OS DIVERSOS CAMINHOS

A semeadura prossegue, calmamente. Este é o quarto artigo de uma série sem fim programado. Os outros três foram: *INICIANDO O ESTUDO DA MORAL* (O SEMEADOR, nº 27, pág. 4), *PLATÃO - A TRANSCENDÊNCIA DA FELICIDADE*

(nº 28, pág. 3) e *ARISTÓTELES - O BEM IMANENTE À VIDA* (nº 29, pág. 4). Logo aqui estarão Irmãos competentes, dando maior alcance e profundidade a esta coluna de Ética, fim precípua dos Sublimes Capítulos do nosso Rito. Aguardamos.

#### Os caminhos

Em novembro (19/22) estaremos discutindo, durante a Convenção Nacional, o projeto de nova Constituição para o Rito. De todo modo, esta quarta fase histórica (contemporânea) é de consolidação da doutrina. Toda doutrina tem fundamentos. Sabe-se, por exemplo, que quanto à posição perante Deus, o Rito Brasileiro é Teista. Assim afirmado nos mais diversos documentos. Interroga-se: e quanto à Ética, qual o fundamento doutrinário do Rito Brasileiro?

Desculpem-me, é do método macônico: repetir. Repetindo: a Filosofia Moral tem como objeto o comportamento humano. Determina o modo correto de um homem se conduzir.

Vimos sistemas morais com fundamento na idéia de a *felicidade* constituir-se no maior de todos os bens - Filosofia Moral dos antigos gregos, da qual resultam valores e padrões de comportamento, tendo como referê-

cia a *beleza, a bondade e a verdade*, como ferramenta a *virtude*. Os filósofos aplicavam-se em descobrir e ensinar o modo de o homem comportar-se tendo como fim alcançar a felicidade, maior de todos os bens.

No caminho em que vamos (após Sócrates, Platão e Aristóteles), caberia o exame da Moral explicada por estóicos e epicuristas. Sem novidades, o mesmo fundamento: o bem supremo, a felicidade, obtida, segundo os estóicos, pela prática da Virtude, segundo os epicuristas, pela realização do Prazer. Retornaremos a este assunto.

Em artigos posteriores, serão abordadas outras soluções ou correntes de opinião: na Índia, em Israel (Antigo Testamento), sem esquecer a Tradição Cristã, inequívoca fonte de ensinamentos para a grande maioria dos irmãos. E tudo isto falamos para motivar os que possam contribuir com estes estudos, formulando opiniões ou exposições.

E há as grandes oposições. Os iluministas, por exemplo (*apud* Sérgio Rouanet, *Os dilemas da moral iluminista*, palestra, JB/Idéias, 5/5/91), opondo-se à religião revelada, sustentaram ser possível construir uma sociedade justa sem depender dos ensinamentos ditados pela religião.

Bem se sabe - o Maçom só não pode ser ateu (negar a existência de Deus). Contudo, a Maçonaria não preconiza uma religião em particular, havendo inteira liberdade de culto. Tudo bem: e os fundamentos morais da Maçonaria em geral e do Rito Brasileiro em particular? Permanecem livres ou indicaremos caminhos? Questão delicada. Recordo que, em certo fraternal debate, Irmão dos mais respeitáveis, a quem estimo por qualidades morais e intelectuais ímpares, mostrou-se indignado por o Rito Brasileiro declarar-se teista, tirando de seus Obreiros o direito de assumirem qualquer uma das posições possíveis de um homem perante Deus (agnóstico, deista, teista ou místico). Onde o livre filosofar, interrogava nosso Irmão.

Verificaram nossa responsabilidade? Como Maçons, somos filósofos: como membros do Rito Brasileiro, filiados a um dos Capítulos do Rito, temos a obrigação de conhecer rudimentos de Filosofia Moral. São muitos os caminhos: escolher um para balisar a doutrina do Rito?

#### Qual o fundamento da Ética em nosso Rito?

Há duas grandes correntes de filósofos dedicados à Moral: uma sob fundamentos religiosos, outra sob fundamentos leigos. Em cada uma dessas correntes, outras variações. Por exemplo, uma Moral fundada em bases leigas, como preconizada pelos iluministas (*apud Rouanet, cit.*), admite fundamentos diversos: a natureza, a experiência, a razão.

Rousseau ensinava que a natureza gravou em nossos corações todos aqueles critérios de que necessitamos para viver uma existência boa e justa: *a razão natural*, comum a todos os homens. D'Alembert, Holbach, Hume, sustentaram que os fundamentos da moral decorriam da experiência - o homem, um animal sujeito a paixões, experimentando prazer e desprazer, estaria naturalmente tendente a evitar o desprazer, daí suas regras de conduta. Kant - opondo-se aos demais, ensinava: a moralidade não se baseia nem na natureza, nem nas paixões e sensações, mas na própria razão. A Ética seria ditada pela razão.

Deve a doutrina do Rito Brasileiro perfilar qual corrente? Ou isto é matéria de foro íntimo? Ficamos por aqui. A seara é imensa. Temos muito em que pensar, refletir e decidir. Escrevam, O SEMEADOR é a tribuna de vocês. Saúde!

## ORIENTE ETERNO

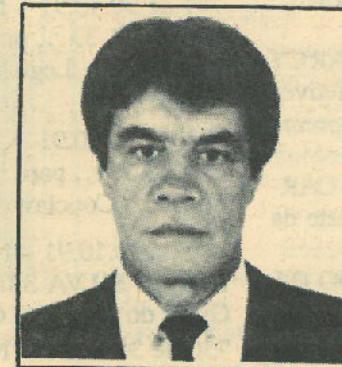
### DEMAR GOMES BITHENCOURT \* 1941 + 1992

A passagem para o oriente eterno do Ir. Demar não deve ser para nós apenas o registro de perda, de empobrecimento de sua loja Mãe, UNIÃO, ORDEM E PROGRESSO; do Capítulo ESTRÉLA DE BELÉM; do Conselho de Kadosch WASHINGTON LUIZ; do Alto Colégio RUY BARBOSA; do SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL. Da loja base aos altos corpos, sua passagem traduziu-se em inestimáveis serviços prestados ao Rito Brasileiro, em cuja hierarquia assumiu cargos e funções, integrando ainda inúmeras comissões, algumas delas nas convenções do Rito.

Constituiu-se também em importante elo de ligação entre sua loja e a Loja Barão de Teffé, aos orientes de Campo Grande e Itaguaí.

Um dos seus orgulhos - e que queremos deixar registrado nesse necrológio singelo, foi ter trazido seu filho Ricardo para a sua Loja Mãe, pretendendo certamente que seja um seguidor de seus passos.

Creiamos na generosidade e nos Altos Desígnios do SUPREMO ARQUITETO DO UNIVERSO.



26.04.92 - Paulo Bispo de Carvalho - (Membro da Loja Segredo Força e União, Or.: de Porto Seguro - BA)

14.05.92 - Demar Gomes Bithencourt 33.: (Membro Efetivo do Supremo Conclave do Brasil)

15.06.92 - Alfredo da Silva Bahia Filho 33.: (Membro Extranumerário do Supremo Conclave do Brasil)

24.06.92 - Silvio Varjão Passos 18 - Membro do Cap.: Evílasio Mascalrenhas Rios de Riachão do Jacuípe - BA

31.07.92 - Ir.: Armando Ferreira Pinto 31.: - Membro da Loja Edificadores de Templos, Or.: de Campo Grande/MS.

# A PENA DA CALÚNIA

Oswaldo Melantonio

À guisa de introdução esclareço que a mensagem deste pequeno ensaio moral pretende comunicar apenas como amostra essa tragédia da vida, que revela uma riqueza incomensurável de verdades sofridas, de humanismo, direito, filosofia e acima de tudo de pe- nalogia.

A deslealdade, a traição, a covardia, a leviandade criminosa, a perfídia da calúnia quem a sofreu, geralmente, a reação da vítima é querer matar o desafeto com suas próprias mãos. É possível que até um homem da lei, um sacerdote, uma personalidade normalmente equilibrada e mesmo uma pessoa fraca física e psicologicamente adquira forças de um leão e esqueça suas debilidades e queira enfrentar em qualquer tipo de duelo de vida ou morte àquele mais forte que o ofendeu. Infelizmente essas reações compreensíveis fazem com que as vítimas, quando reagem, percam mais conceito daqueles que nunca sofreram calúnias.

É conhecida, nas várias culturas, uma ilustração aplicada nas aulas práticas de nossa escola de comunicações verbais que, em sua simplicidade, encerra uma grande lição de moral incontestável e de sabedoria universal consagrada:

Numa cidade, dois comerciantes próximos e de relacionamento tipo cordiais adversários, disputavam como naturais concorrentes a primazia na venda de mercadorias, destacando-se o comércio de alimentos.

Embora aparentemente amigos, um deles, o menos favorecido pela população da região, não suportava o crescente progresso do vizinho. Ao ver aumentar, cada dia, a sua prosperidade e felicidade, sentia-se inferiorizado e, do germe do que lhe parecia má sorte, a causa injusta de seu fracasso, brotou no seu íntimo a semente do despeito, da inveja secreta, do ciúme doentio. A semente germinou, a plantinha da fraqueza humana, da malidecência, cresceu. Desenvolveu ela tanto, que nos seus ramos nasceram os malditos frutos da calúnia. Através dela, desesperado, cego pela inveja por não poder competir com o rival, decidiu, num momento infeliz de loucura invejosa, prejudicá-lo comercialmente.

Assim, numa conversa entre amigos, quando lhe falaram nele, deixou escapar sutilmente:

— Está rico, é verdade, mas, coitado, carrega dentro de si uma "chaga cancerosa". Dizem que ele não aparenta, mas, traz consigo um mal incurável e contagioso.

Em outro local, disse:

— Ouvi dizer que o corrói, é a lepra contagiosa e que a doença já atingiu toda a sua família.

Como já dizia Cícero, "Não há nada mais veloz que a calúnia". Em pouco tempo a suspeita de doenças mortais do próspero comerciante corria toda a cidade e as consequências disso vieram rápidas. Seus fregueses de início começaram a rarear e, não demorou muito, seu estabelecimento ficou totalmente às moscas, enquanto a prosperidade se mudava para a casa do caluniador.

O caluniado, sem entender por quê, passou a ser evitado por todos, suas filhas foram abandonadas pelos novos, seus filhos não tinham mais amigos nem namoradas, as parentes e amigas de sua mulher não mais lhe freqüentavam a casa.

Levado quase a ruína, o infeliz comerciante mandou vir da Capital o mais famoso detetive e incumbiu-o de descobrir as causas de suas desgraças.

Passado algum tempo, o investigador procurou-o:

— Prezado senhor, conheço já a verdadeira causa do seu infortúnio, mas se eu o apresentasse aqui, simplesmente, poderia provocar uma desgraça maior. Talvez, no seu desespero, o senhor viesse a matar o seu algoz. Por isso, só mostrarei o resultado de minhas investigações diante de um juiz.

Desta maneira e, em juízo, o detetive revelou a história da lepra e o nome do caluniador, — o do comerciante vizinho. Chamado este a julgamento, já abatido, humilhado, corroído do remorso, propôs-se ele a reparação do crime cometido:

— Darei como indenização metade de todas minhas riquezas, pois a minha consciência pesada não me deixa nenhum momento de alegria, não consigo dormir e nem me alimentar.

Cidadão, esclareceu o magistrado, não sei se há penalidade que possa reparar o mal da calúnia. Vou-lhe estabelecer, entretanto, uma pena que será cumprida em três etapas. Passemos à primeira: O senhor vai trazer-me aqui uma dúzia de galinhas bem gordas, já mortas, mas com todas as penas pregadas ao corpo.

Mais que depressa o caluniador saiu a correr para cumprir a determinação do juiz e voltou voando com as galinhas ao fórum. Ouviu então a segunda fase da decisão forense:

— Agora o senhor, ao cair da tarde, quando sopra o vento forte que vem do Norte, vai percorrer todos os quatro

extremos onde termina a cidade e comece o descampado e atirar bem ao alto, a cada passo que der, uma pena retirada das galinhas, até se esgotarem todas.

Era alta noite já quando foi concluída a tarefa, e no dia seguinte o apenado voltou a comparecer a juízo para ouvir a terceira e última parte da sentença.

— muito bem, disse-lhe o magistrado, agora chega a etapa mais difícil a ser cumprida. O senhor deve voltar exatamente aos locais onde atirou ao vento as penas e vai apanhar todas elas, não pode deixar nenhuma de ser recolhida, pois a cada passo que deu ao jogá-la ao ar, contavas uma por uma e me informaste do número. Apanhas todas, sem exceção e traga-as aqui ao tribunal que iremos contá-las.

Foi aí que o caluniador comprehendeu toda a hediondez de sua ação maldosa, sentiu a impossibilidade de reparar seu crime e percebeu que o tamanho do desmentido é sempre muito menor do que a calúnia.

O caluniador não quer conhecer a sábia lição do Talmude. A língua que calunia, mata três ao mesmo tempo: àquele que profere, àquele que acolhe a afirmação perversa e à vítima inocente.

Em todos os tempos, a inveja, a inferioridade profissional, quando se utiliza da calúnia, foi sempre execrada, repelida como uma das piores ações, como um vício sempre repelente daqueles que não têm nenhuma grandeza humana e desconhecem o significado da dignidade baseada na Ética.

Por causa dela, Sócrates foi condenado a beber cicuta, Cristo foi pregado numa cruz, a Inquisição supliciou milhares de inocentes, Joana D'arc foi queimada numa fogueira, milhões de judeus e de outras crenças sofreram o holocausto e ainda hoje lemos nos jornais extermínios ou genocídios. Muitos se suicidaram ou mataram provocados pela calúnia.

A sabedoria popular do povo francês aconselha a enfrentarmos a mentira, a falsidade, a calúnia por nossa pessoa, família, empresa ou comunidade, como fazemos com a perigosa vespa venenosa que nos ameaça. Convém às vezes não esboçarmos sequer o menor movimento, a não ser que tenhamos a absoluta certeza de matá-la.

Plauto, o célebre comediógrafo que em Roma apresentou suas peças destacando a violência e a mentira trágico-cómica e ridícula dos militares e dos donos do poder, proprietários de todas as

verdades escreveu: Os que propalam a calúnia e os que a escutam, se prevalecesse a minha opinião, deveriam ser pendurados; os propaladores, pela língua e os ouvintes pelas orelhas.

Balzac encontrava um pequeno conforto, um leve lenitivo dizendo que a calúnia nunca alcança os mediocres.

Nos dias de hoje, embora sem a ruideza e mortes de outras épocas continua ela a fazer vítimas. São conhecidos casos de profissionais ou empresas que se utilizam dessa nojenta arma. Funcionários públicos ou de organizações particulares são alijados de promoção pelo que diz. Líderes de associações vão ao desespero. Não há excessão, acontece no meio operário como entre advogados, juízes, escritores, jornalistas, professores, artistas, nenhum meio escapa. Sei de calúnias até no meio de sacerdotes. E as chamadas senhoras "piedosas" ou senhores aposentados ou melhor desocupados e ainda outros tipos de irresponsáveis. Nem falar dos políticos, principalmente dentro dos próprios partidos. A própria imprensa não deixa, às vezes, em vista de alguns colaboradores inescrupulosos, de acolher "calúniazinhas" ou leviandades que maculam a honra alheia de personalidades que têm como patrimônio maior a sua hombridade.

A par da calúnia, não menos perversa que ela, é a supervalorização de uma pequena falha daquele que acertou milhares de vezes. Tanto a substimação como a superestimação de um fato isolado e único, fora de um completo contexto, ocorrido em um momento de pouca lucidez ou de um raro instante de insegurança profissional, destrói, muitas vezes, toda uma vida de sucessos profissionais.

Voltemos, porém, para concluir e esperar o retorno destes pensamentos, ao tema em questão. No campo da medicina, como em outros, certas notícias maldosas são significativas. Médicos consagrados, após bem mais de um quarto de século de sucesso, alguns respeitáveis titulares que deram segurança completa aos seus colegas e pacientes, têm sofrido o vilipêndio e a difamação. Não importa que haja depois a comprovação da sua inocência nem a reparação imposta pela Justiça. A mancha que se espalha sobre a honra e o bom nome de alguém dificilmente se apaga toda.

É como dizia Camilo Castelo Branco:

Calúnia é como o carvão, quando não queima, suja.

# ELEVAÇÕES

## Relação dos Irmãos que colaram graus:

### GRAU 33

Supremo Conclave do Brasil  
 04.08.90 – Antonio Ubaldo Oliveira de Araújo  
 – Pedro Wallace Costa Chaves  
 – Wagner Ferreira Dias  
 – Virgílio Oliveira Costa  
 17.06.91 – Antônio Batista dos Santos  
 21.11.91 – Haroldo Holver Gouveia  
 – João de Deus Martins Dias

### GRAU 32

11.11.91 – Alto Colégio Ruy Barbosa (Lavrario/RJ)  
 – Arthur de Almeida Rocha  
 – Dílio Luiz Junqueira  
 – José de Almeida Rocha  
 – Laércio Costa Serório  
 – Luiz Carlos Pessoa  
 – Oscar Burgos Possolo  
 07.12.91 – Alto Colégio Anhanguera (Goiânia/GO)  
 – Antonio David de Borba  
 – Nelson Damásio da Silva  
 – Siguê Matsuoka  
 05.05.92 – Alto Colégio Ruy Barbosa (Lavrario/RJ)  
 – Nelson José de Oliveira  
 24.06.92 – Alto Colégio Ruy Barbosa (Lavrario/RJ)  
 – Carlos Alberto Araújo de Souza  
 – Geraldo Magella Rosa

### GRAU 31

03.09.90 – Alto Colégio Ruy Barbosa (Lavrario/RJ)  
 – Carlos Alberto de Araújo Souza  
 – Geraldo Magella Rosa  
 03.12.90 – Alto Colégio Ruy Barbosa (Lavrario/RJ)  
 – Aluísio de Azevedo Raposo Filho  
 – Cícero Paulino da Silva  
 – Derly Gomes de Araújo  
 – Raimundo Nonato dos Santos  
 06.05.91 – Alto Colégio Ruy Barbosa (Lavrario/RJ)  
 – Astibaldo Joselino da Cruz  
 – Amaury de Souza Paiva  
 – Francisco Silveira Bastos  
 – Geraldo Goulart de Macedo Soares  
 – Geraldo Paulo dos Santos

– Hadman Ferreira de Mesquita

– José Trajano da Silva  
 – Ruy Vasconcelos  
 – Durvalino Soares Pinho  
 01.07.91 – Alto Colégio Ruy Barbosa (Lavrario)  
 – Judicael Soares Ferreira  
 31.08.91 – Alto Colégio Ruy Barbosa (Lavrario/RJ)  
 – Edgard Afife Chehim  
 – Geraldo Cortese Rodrigues  
 – Gumercino Rubio de Souza  
 01.11.91 – Alto Colégio Ruy Barbosa (Lavrario/RJ)  
 – José Leão Ferreira  
 – Osvaldo Nunes dos Santos  
 – Vicente Alves dos Santos  
 07.12.91 – Alto Colégio Anhanguera (Goiânia/GO)  
 – José Ricardo Roquete

### GRAU 30

29.08.90 – CKF Gonçalves Ledo (Lavrario/RJ)  
 – Amaury de Souza Paiva  
 – Astibaldo Joselino da Cruz  
 – Carlos Arnaud Baldez Silva  
 – Durvalino Soares Pinho  
 – Francisco Soares Bastos  
 – Geraldo Goulart de Macedo Soares  
 – Geraldo Paulo dos Santos  
 – Hadman Ferreira de Mesquita  
 – José Trajano da Silva  
 – Judicael Soares Ferreira  
 – Luiz de Castro e Silva Mariz Sarmiento  
 – Roberto Russo  
 – Ruy Vasconcelos  
 – Sebastião Souza Silva

31.10.90 – CKF Gonçalves Ledo (Lavrario/RJ)  
 – John Wesley Siqueira  
 23.02.91 – CKF Regeneração (Goiânia/GO)  
 – Arnaldo Fagundes Queiroz  
 – José Justiniano Ribeiro  
 – Paulo Pacheco de Paulo  
 – Waldemar Antonio Borges  
 16.03.91 – CKF Victor de Arruda Castanho (Itú-SP)

– Alcides José Bernardo

– Asclepiades Jesus Borges de Lemos  
 – José Meneguini  
 – José Angelo Franchinelli  
 – Luiz Antonio Meneguini  
 – Luiz Bruno Filho  
 – Sami Namur

21.06.91 – CKF Oscar Argollo (Santa Maria da Vitória/BA)  
 – Ademar Ribeiro Afonso

19.09.91 – CKF Oscar Argollo (Santa

Maria da Vitória/BA)

– Evandro Oliveira Salgado  
 – Maurício Nepomuceno Neto  
 23.11.91 – CKF Victor de Arruda Castanho (Itú-SP)  
 – Thales Soares Lemos

20.04.92 – CKF Washington Luiz (Campo Grande/RJ)

– Sérgio Roberto Ferreira Japiassu  
 10.06.92 – CKF Braulio Bezerra de Menezes (Feira de Santana/BA)  
 – Albertino Bezerra Sampaio  
 – Benedito da Silva Santos  
 – Marco Pollo Machado Duboc  
 – Marcos Antonio de São Pedro  
 – Manoel Messias de Moura  
 – Nelson Gil de Souza  
 – Tiago Alves Fernandes

### GRAU 26

22.03.90 – CKF Braulio Bezerra de Menezes (Feira de Santana/BA)  
 – Geová da Silva Borges  
 – Humberto Falconery Rios

27.10.90 – CKF Regeneração (Goiânia/GO)  
 – Paulo Maria Tavares  
 – Iron Luiz de Deus

27.10.90 – CKF Regeneração (Goiânia/GO)  
 – Antonio Carlos Rodrigues da Costa  
 – Manoel Valdecy Machado Elias

28.09.91 – CKF Sabedoria Triunfante (Guanambi/BA)  
 – José Teixeira Freire  
 26.12.91 – CKF Braulio Bezerra de Menezes (Feira de Santana/BA)  
 – Albertino Ferreira Sampaio

– Benedito da Silva Santos  
 – Marco Pollo Duboc  
 – Marcos Antonio de São Pedro  
 – Manoel Messias de Moura  
 – Nelson Gil de Souza  
 – Tiago Alves Fernandes

– Sérgio Pimenta Ferreira

– Silas Machado Costa  
 15.06.92 – CKF Washington Luiz (Campo Grande-RJ)  
 – Ademir Barbosa Filho  
 – Gilberto Reinaldo  
 – João Carlos da Silva Borges  
 – Jonas Corrêa Barbosa

– Natanael Alves da Silva  
 – Nelson Fernandes Nunes

– Roberto Gil  
 – Sérgio Pimenta Ferreira  
 – Silas Machado Costa  
 06.07.92 – CKF Felipe dos Santos (Belo Horizonte/MG)

– Alysson de Campos Forneri  
 – Antonio Claret dos Santos  
 – José Antônio de Almeida  
 – Roney Luiz Torres Alves da Silva  
 – Vicente Ferreira de Souza

### GRAU 22

31.05.90 – CKF Felipe dos Santos (Belo Horizonte/MG)

– Alysson de Campos Forneri  
 – Antonio Claret dos Santos  
 – José Antônio de Almeida  
 – Ronaldo Vieira da Silva  
 – Roney Luiz Torres Alves da Silva  
 – Vicente Ferreira de Souza

24.07.90 – CKF Braulio Bezerra de Menezes – Feira de Santana/BA)

– Albertino Ferreira Sampaio  
 – Benedito da Silva Santos  
 – Manoel Messias de Moura  
 – Nelson Gil de Souza  
 – Tiago Alves Fernandes

25.08.90 – CKF Regeneração (Goiânia/GO)

– Aidaldo Bitencourt Magalhães  
 – Antonio Gomes de Lima  
 – Cícero de Camargo Prado  
 – Moises Santana  
 17.10.90 – CKF Gonçalves Ledo – (Lavrario/RJ)  
 – José Manuel de Freitas Pereira

## 05.04.91 - CKF Nº 1 - (Salvador/BA)

- José Eduardo de Araújo
- 07.05.91 - CKF Braulio Bezerra de Menezes (Feira de Santana/BA)
- João Bosco de Oliveira
- Marco Pollo Machado Duboc
- Marcos Antonio de São Pedro
- Valney Santos da Silva

## 03.12.91. - CKF Nilo Peçanha (São João de Meriti/RJ).

- Antonio Augusto da Silva
- José Machado de Araújo
- 21.09.91 - CKF Victor de Arruda Castanho (Itu-SP)
- José Nazareno Richa da Silva
- Sinval Roberto Dorigon
- Tarcísio Correa de Amorim
- 29.07.92 - CKF Gonçalves Ledo (Lavrário/RJ)
- Adilson Mathias
- Marco Antonio Amaral Lopes
- Nelson Lourenço
- Sérgio Almir da Costa Rodrigues

## GRAU 18

## 29.06.90 - Cap.: Tiradentes (Lavrário/RJ)

- Jorge Luiz Antolini
- 26.10.90 - Cap.: Tiradentes (Lavrário/RJ)
- Adilson Mathias
- Firmino Gustavo Gameleira
- Jorge do Nascimento Barros
- Marco Antonio Amaral Lopes
- Nelson Lourenço
- Otavio Augusto Oliveira Gomes
- Sergio Almir da Costa Rodrigues

## 05.12.90 - Cap.: Minerva (Goiânia/GO)

- Antonio Balsanute de Rezende
- Armando Norihiko Nakamusca
- Boriz Calaça
- Celso Rocha
- Pio Santana Coelho
- Urubatão Silvério de Faria
- Wilson Brandão Maranhão

## 08.12.90 - Cap.: Gonçalves Ledo (Ilhéus/BA)

- Clementino Elesbão dos Santos Galvão
- Durval Miguel Cardoso e Silva
- Gildo Santos Oliveira
- Luiz de Noronha Figueiredo Nicácio
- Moisés Barbosa de Oliveira
- Paulo Roberto Mendes Lima
- Renato Carlily Guerrieri Couto
- Valdício Bispo da Silva
- Walter da Silva Cardoso
- Washington Idilceu Bastos

## 16.12.90 - Cap.: 18 de Setembro (São João de Meriti/RJ)

- Antônio Augusto da Silva

## - Jader José dos Santos

- Jorge Luiz Araújo de Souza
- José Machado de Araújo
- Luiz Gonzaga Medeiros
- Orlando Alves Belmont

## 05.04.91 - Cap.: Luz e Sabedoria (Vitória da Conquista/BA).

- Joaquim Fróes Rezende
- Ramon Campelo de Queiroz

## 18.05.91 - Cap.: Conciliação e Progresso (Riacho de Santana/BA)

- Almy Joaquim Laranjeiras
- Joaquim Paulino dos Santos
- Joaquim Vieira Neto
- Tarciso Silva de Oliveira

## 29.05.91 - Cap.: Deus Caridade e Justiça (Itamaraju/BA)

- Edimar Giostri
- Everaldo Santos Melo
- Gildemberg Amorim Leal
- José Pires de Freitas
- Juraci Antonio Santos Silva
- Leomar Leão da Silva
- Osvaldo Pereira Costa
- Pedro Ramos de Oliveira
- Romildo Lopes

## 13.06.91 - Cap.: José de Lima Júnior (Jaraguá/GO)

- Everton Batista Pinto
- João Batista Gomes Pinto
- João Paulo Ricardo
- Luiz Antonio Ferreira Rosa

## 01.07.91 - Cap.: Príncipes do Silêncio (Brasília/DF)

- José Fernando Silva dos Santos
- Valteir Marcos de Brito

## 18.07.91 - Cap.: Timoneiros do Porto (Porto Seguro/BA).

- Fernando Antonio Brito Portela
- Raimundo Costa Sampaio
- Ubiratan Bitencourt Oliveira Silva

## 10.08.91 - Cap.: Arnaldo Ernesto Vieira (Santo Amaro da Purificação/BA);

- Antonio Oliosvaldo Menezes
- Edmilson Nunes de Almeida
- Francisco Fernando Serra de Menezes
- Getúlio Lafite Mascarenhas
- Helio do Prado Martins
- Izidoro Jesus Domene Guevara
- Jaguacy Benedito Serrado de Souza
- Luiz Carlos Andrade
- Manoel Costa da Fé
- Miguel Vilas Boas Soares
- Osvaldo de Souza

## 01.09.91 - Cap.: Gonçalves Ledo II (Guanambi/BA)

- Angelo José Antunes
- Florivaldo Ferreira Filho

## 18.10.91 - Cap.: Luz e Sabedoria

## (Vitória da Conquista/BA)

- José Carlos de Almeida
- Ruy Alberto Bitencourt Santos

## 31.10.91 - Cap.: Barão de Teffé (Itaguaí/RJ)

- Elias Rezende

## 05.12.91 - Cap.: Vigilantes da Vila do Tamanduá (Itapeverica/MG)

- Walder Alves da Rocha

## 05.06.92 - Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)

- Horst Bardua

## 25.06.92 - Cap.: Barão de Teffé (Itaguaí/RJ)

- Arlindo Schiavino

## - Belonil de Paula Paim

## - Enésio Delgado de Lemos

## - José de Aguiar Sobrinho

## - José Jair Farias

## - José Onesperi Moreira Filho

## - Lauro da Conceição Jorge

## - Luiz Marcelino Fernandes do Rêgo

## 26.10.91 - Cap.: Frei Caneca (Santa Maria da Vitória/BA)

## - Davi Coimbra de Lima

## - Dorival Marques da Silva

## - Francisco de Oliveira

## - Orestes Lima Cavalcante

## - Sebastião Antonio de Queiroz

## 27.06.92 - Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)

## - Alberto Adle Kaid

## - Antonio Benedito Franchinelli

## - Paulo Roberto Benasse

## GRAU 14

## 28.06.90 - Cap.: Timoneiros do Porto (Porto Seguro/BA)

- Fernando Antonio Brito Portela

## - Luiz Humberto da Silva Leão

## - Raimundo Costa Sampaio

## - Ubiratan Bitencourt Oliveira Silva

## 11.08.90 - Cap.: Príncipes do Silêncio (Brasília/DF)

- José Fernando Silva

## - Valteir Marcos de Brito

## 02.10.90 - Cap.: José de Lima Júnior (Jaraguá/GO)

- João Batista Gomes Pinto

## 19.10.90 - Cap.: Paracambi (Paracambi/RJ)

- Carlos Augusto Pereira da Silva

## - Darcy Dias de Carvalho Filho

## - David Pereira Romeiro Neto

## - João Carlos Tresse

## 31.10.90 - Cap.: Euclides Santana e Silva (Alagoinhas/BA)

- Eliezer de Oliveira Neto

## - José de Lima Fontes

## 04.12.90 - Cap.: Arnaldo Ernesto Vieira (Santo Amaro da Purificação/BA)

- Antonio Oliosvaldo de Menezes

## - Edmilson Nunes de Almeida

## - Getúlio Lafite Mascarenhas

## - Hélio Prado Martins

## - Jaguaracy Benedito Serrado Souza

## - Jardelino de Oliveira Neto

## - Luiz Carlos Andrade

## - Oduvaldo José Costa Rocha

## - Osvaldo de Souza

## 11.04.91 - Cap.: Frei Caneca (Santa Maria da Vitória/BA)

- Geraldo Muniz Santana Nascimento

## - Jackson Gomes Barbosa

## - Jorge Gomes dos Santos

## - Themistocles de Oliveira Floquet

## 03.05.91 - Cap.: Vigilantes da Vila do Tamanduá (Itapeverica/MG)

## - Walder Alves da Rocha

## 27.05.91 - Cap.: Ipeguary (Santa Helena de Goiás/GO)

## - Décio da Rocha Arantes

## 22.06.91 - Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)

## - Horst Bardua

## 26.09.91 - Cap.: Barão de Teffé (Itaguaí/RJ)

## - Arlindo Schiavino

## - Belonil de Paula Paim

## - Enésio Delgado de Lemos

## - José de Aguiar Sobrinho

## - José Jair Farias

## - José Onesperi Moreira Filho

## - Lauro da Conceição Jorge

## - Luiz Marcelino Fernandes do Rêgo

## 26.10.91 - Cap.: Frei Caneca (Santa Maria da Vitória/BA)

## - Davi Coimbra de Lima

## - Dorival Marques da Silva

## - Francisco de Oliveira

## - Orestes Lima Cavalcante

## - Sebastião Antonio de Queiroz

## 27.06.92 - Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)

## - Alberto Adle Kaid

## - Antonio Benedito Franchinelli

## - Paulo Roberto Benasse

## GRAU 9

## 09.04.90 - Grau.: Paracambi (Paracambi/RJ)

## - João Carlos Tresse

## - Darcy Dias Carvalho Filho

## 25.05.90 - Cap.: Tiradentes (Lavrário/RJ)

## - Álvaro da Silva Bonfim

## 24.09.90 - Cap.: Estréla de Rondônia (Porto Velho/RO)

## - Antonio de Moura Magalhães

## 26.09.90 - Cap.: Euclides Santana e Silva (Alagoinhas/BA)

## - João Epifânio de Souza

## - Luiz Antonio do Prado

## 16.10.90 - Cap.: Dom Pedro II (Feira de Santana/BA)

## - José Nery Vitória

## 26.10.90 - Cap.: Barão de Teffé (Itaguaí/RJ)

## - Jorge de Brito Figueiredo

## 02.11.90 - Cap.: Fraternidade 5 de Novembro (Eunápolis/BA)

## - José Cláudio Fiorio

## 24.11.90 - Cap.: Euclides Santana e Silva (Alagoinhas/BA)

## - Abenilton Nascimento Góes

## - Durval Miguel Cardoso e Silva

– Elias de Oliveira Carvalho  
 – Erivaldo Batista Santos  
 – Evan Vasconcelos Ramos  
 – Jorge Miranda de Oliveira  
 – Thilson Geraldo de Menezes Prates  
**25.11.90 – Cap.: Barão de Teffé (Itaguaí/RJ)**  
 – Arlindo Schiavino  
 – Belonil de Paula Paim  
 – Enesio Delgado de Lucas  
 – José de Aguiar Sobrinho  
 – José Jair Farias  
 – José Omesperi Moreira Filho  
 – Jorge Luiz Marcelino Fernandes do Rêgo  
 – Lauro da Conceição Jorge  
**24.04.91 – Cap.: José de Lima Júnior (Jaraguá/GO)**  
 – João Batista Braga de Almeida  
**27.04.91 – Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)**  
 – Alberto Adle Kaid  
**31.05.91 – Cap.: Minerva (Goiânia/GO)**  
 – Antonio Pádua Claret Toledo  
 – Edgard Cardella  
 – Erotildes Gonçalves de Souza  
 – Geraldo Mariano Gonçalves Santana  
 – Helio Leonardo da Silva  
 – Heliomar Divino Dias Borges  
 – João Batista de Oliveira  
 – João Pereira Lima  
 – Leni Engler de Lima  
 – Marco Antonio  
 – Oswaldo da Silva  
 – Paulo Roberto da Silva  
**22.06.91 – Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)**  
 – Antonio Benedito Francischinelli  
**04.09.91 – Cap.: Vigilantes da Vila do Tamanduá (Itapecerica/MG)**  
 – Carlos Roberto de Moura  
**14.09.91 – Cap.: 13 de Maio (Itapebi/BA)**  
 – Adroaldo Guimarães dos Santos  
 – Cloves Adolfo Stolze Sobrinho  
 – Manoel Oliveira  
**25.09.91 – Cap.: José de Lima Júnior (Jaraguá/GO)**  
 – Antonio Leire de Jesus  
 – Edson Borges de Arruda  
 – Everton Gutemberg Assunção Pinto  
 – João Vilanez de Oliveira  
**25.04.92 – Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)**  
 – Gentil Epaminondas de Carvalho  
 – Jurandir Henrique Boucinhas  
**27.06.92 – Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)**  
 – Clorisval Stocco de Souza  
 – Miguel Di Ciurcio  
 – José Casamassa Neto

– Reinaldo Toni  
 – Heitor Genta  
 – Segisfredo Camargo Pinto  
**GRAU 4**  
**11.04.90 – Cap.: Estréla de Belém (Campo Grande/RJ)**  
 – Antonio Raimundo de Paula  
 – Jorge Romeiro  
**11.06.90 – Cap.: Príncipes do Silêncio (Brasília/DF)**  
 – Cristiano Lodder  
 – Derlan Macedo Souza  
 – João Alberto da Silva Tavares  
**28.06.90 – Cap.: Barão de Teffé (Itaguaí/RJ).**  
 – Belonil de Paula Paim  
 – José de Aguiar Sobrinho  
 – Lauro da Conceição Jorge  
 – Luiz Marcelino Fernandes do Rêgo  
**16.07.90 – Cap.: Desembargador Barreto Cardoso (Maceió/AL)**  
 – José Wilson dos Santos  
 – Wilton Schmidt Cardoso  
**30.07.90 – Cap.: Antonio Vieira Sobrinho (Niterói/RJ)**  
 – Antonio Pedro Sabino de Andrade  
**25.09.90 – Cap.: Estréla de Rondônia (Porto Velho/RO)**  
 – Manoel Machado Menezes  
 – Odair Vieira Mourão  
 – Washington Gonçalves Quaresma  
**05.10.90 – Cap.: Vigilantes da Vila do Tamanduá (Itapecerica/MG)**  
 – Carlos Roberto de Moura  
**09.10.90 – Cap.: Minerva (Goiânia/GO)**  
 – Antonio Claret de Holanda Costa  
 – Eurípedes Coelho de Castro  
 – Valderli Borges do Nascimento  
**29.10.90 – Cap.: Minerva (Goiânia/GO)**  
 – Edgard Cardella  
 – Edison Ferreira Silva  
 – Enival da Silva Ribeiro  
 – Helio Ribeiro Soares  
 – João Pereira Maia  
 – Juarez Felix Coelho  
 – Lacodaire Viana da Silva  
 – Marco Antonio  
 – Oswaldo da Silva  
 – Paulo Alberto do Nascimento  
**02.12.90 – Washington Farias de Cerqueira**  
**07.12.90 – Cap.: Gonçalves Ledo (Ilhéus/BA)**  
 – Foti del Rosado Tirado Miranda  
 – José Reis Aboboreira de Oliveira  
 – Levy Alves de Queiroz  
**09.12.90 – Cap.: Fraternidade 5 de Novembro (Eunápolis/BA)**  
 – Ari Andrade Ribeiro

– Gildásio Almeida de Souza  
 – Lauro Dela Libera  
**18.12.90 – Cap.: Estréla de David (Barreiras/BA)**  
 – Benedito Nazareno da Silveira Cunha  
 – Helio Carlos da Silva Oliveira  
 – Raul Tadeu dos Santos  
**27.03.91 – Cap.: José de Lima Júnior (Jaraguá/GO)**  
 – Antonio Leite de Jesus  
 – Edson Borges de Arruda  
 – Everton Gutemberg Assunção Pinto  
 – João da Conceição Macedo  
 – João Vilanez de Oliveira  
**03.04.91 – Cap.: Duque de Caxias (Lavrário/RJ)**  
 – Antonio Maracui Lucas de Almeida  
 – Ary de Lima Brito  
 – Isaias Ferreira da Silva  
 – Jorge Autran da Silva Leite  
**24.04.91 – Cap.: Dom Pedro II (Feira de Santana/BA)**  
 – Hipólito Peixinho da Silva  
 – José Eládio de Oliveira  
 – José Francisco de Matos  
 – Raimundo Fagundes da Silva  
**24/04.91 – Cap.: Deus Caridade e Justiça (Itamaraju/BA)**  
 – Lafaiete da Silva Lemos  
**25.04.91 – Cap.: Minerva (Goiânia/GO)**  
 – Cesar Augusto Andrade  
 – Crêzio Gomes de Morais  
 – Eurípedes Coelho de Castro  
 – João Pereira de Araújo  
 – Manoel Sebastião Bezerra  
 – Nivalcy de Castro Coelho  
 – Valderli Borges do Nascimento  
**31.05.91 – Cap.: Tiradentes (Lavrário/RJ)**  
 – Rogério Alípio Mattos de Almeida  
**22.06.91 – Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)**  
 – Edson Maciel Marques  
 – Gabriel do Nascimento Ferreira  
 – José Casamassa Neto  
 – Miguel Di Ciurcio  
 – Reinaldo Toni  
 – Segisfredo Camargo Pinto  
**28.06.91 – Cap.: Estréla de Rondônia (Porto Velho/RO)**  
 – Wanderley Martins Mosini  
**16.07.91 – Cap.: Timoneiros do Porto (Porto Seguro/BA)**  
 – Carlos Alberto Cancela  
 – Helio José Leal Lima  
 – João Carlos Matos de Paula  
 – Ricardo José Thimmig  
**30.07.91 – Cap.: Minerva (Goiânia/GO)**  
 – Aurélio Leão de Souza

– Eurípedes Francisco dos Santos  
 – Gercino de Souza Filho  
 – João Cláudio da Rosa  
 – Nildo Cavalcante  
 – Nilson Ribeiro Leite  
 – Ronaldo Silveira Tavares  
 – Sebastião de Gouveia Franco Neto  
 – Sebastião Ribeiro da Silva  
 – Tochió Iwaze  
**20/08/91 – Cap.: Arnaldo Ernesto Vieira (Santo Amaro da Purificação/BA)**  
 – Demosthenes Bahia Pires  
 – Manoel Eduardo Pedreira Torres  
**29/08/91 – Cap.: Barão de Teffé (Itaguaí/RJ)**  
 – Henry Rodrigues Vieira  
**21.09.91 – Cap.: 13 de Maio (Itapebi/BA)**  
 – Antonio Pinheiro Sobrinho  
 – Eduardo Paulo Oliveira de Souza  
 – João Modesto do Nascimento  
**26.09.91 – Cap.: Adhmar Flores (Campos dos Goytacazes/RJ)**  
 – Carlos Vieira Mourão  
 – Jorge do Nascimento  
**04.10.91 – Cap.: Vigilantes da Vila do Tamanduá (Itapecerica/MG)**  
 – Dalton Ferreira Strauss  
**26.10.92 – Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)**  
 – Cláudio Martines  
 – Heitor Genta  
 – Jamil Haddad Júnior  
 – Sílvio Bidóia Filho  
**07.11.91 – Cap.: Frei Caneca (Santa Maria da Vitória/BA)**  
 – Ailton Pereira  
 – Joaquim de Almeida Porto  
 – João José de Souza  
**27.06.92 – Cap.: 3º Milênio (Campinas/SP)**  
 – Antonio Aparecido Nogueira Pereira  
 – Armando Roberto de Carvalho  
 – José Ronaldo de Castro Roston  
 – Romeu da Silva

## FILIAÇÕES

**Cap.: Príncipes do Silêncio (Brasília/DF)**  
**JUN 91 – Alfonso Andrada Prieto 9.:**  
**JUL 91 – José Robinson Gouveia Freire 4.:**  
**AGO 91 – Jethro Bello Torres 4.:**  
**– Ulisses Ferreira Costa 14.:**  
**.. Cap.: Luz e Sabedoria (Vitória da Conquista/BA)**  
**JUL 91 – Alberto Bittencourt Santos 18.:**  
**– Dely Francisco do Nascimento 18.:**  
**– José Carlos de Almeida 4.:**

## RITUALÍSTICA

# O TEMPLO MAÇÔNICO DO RITO BRASILEIRO

Zelosos, são muitos os Irmãos que nos interrogam quanto a detalhes de um Templo Maçônico do Rito Brasileiro nos graus simbólicos. Este pequeno artigo pretende solucionar as principais dúvidas. Pedimos que o leitor consulte **O SEMEADOR** nº 28 - jan/jun 91, nº 9 - 2ª fase - pág. 6, **INGRESSANDO NO TEMPLO**, contendo matéria de interesse similar. Ademais, não é ocioso lembrar as fontes básicas de informações: o Manual e os Rituais do Rito editado pelo Grande Oriente do Brasil (façam pedidos a Brasília).

Templo, em Maçonaria, é o recinto consagrado onde os maçons realizam as sessões litúrgicas. Além do Templo, deve haver obrigatoriamente, a **SALA DOS PP.: PP.**, o **ATRIO** e a **CÂMARA DAS REFLEXÕES**. Quanto à Câmara de Reflexões, pede-se que o Leitor interessado consulte o Manual de Aprendiz.

### Sala dos PP.: e Átrio

Devem estar adjacentes ao Templo, antecendendo-o no sentido de quem entra, o Átrio entre o Templo e a Sala dos P.P.. Não possuem, ritualisticamente, características arquitetônicas especiais. Distinguem-se, contudo, por suas funções ou finalidades.

A Sala dos P.P.: tem forma, proporções, decoração e mobiliário segundo as possibilidades da Loja. Ali permanecem os obreiros antes das sessões, podendo conversar à vontade, sem necessidade de vestir-se maçonicamente.

No Átrio já não há a mesma liberalidade de comportamento permitido na Sala dos P.P.. É um recinto de transição. Ao ingressar no Átrio, antes de entrar no Templo, os obreiros devem revestir-se maçonicamente. Do mesmo modo, encerrada a sessão, desvestem-se no Átrio e não no interior do Templo. No Átrio forma-se o cortejo inicial, exigência ritualística para ingresso da Loja nas sessões litúrgicas. Sua forma e tamanho deve ser tal que permita a longa formação em fila dupla do cortejo inicial. Também, no Átrio, constituem-se as diversas comissões de recepção previstas pelo protocolo maçônico. Nesse sentido ali ficam as estrelas.

São, pois, exigências arquitetônicas: que Sala dos P.P.: e Átrio seja adjacentes ao Templo, o Átrio situando-se entre o Templo e a Sala dos P.P., e que o Átrio tenha forma e dimensões eficientes que permitam a formação do cortejo inicial. É importante que o arquiteto, responsável pelo projeto, conheça estas informações.

### Características de um Templo

Um Templo Maçônico, propriamente dito, caracteriza-se por quatro classes de elementos: a destinação, a forma, a pro-

porcionalidade e a decoração. Estas características, em regra, estão determinadas nos rituais e variam, ligeiramente, de rito a rito.

O Templo destina-se a abrigar as reuniões dos maçons. Ali realizam-se as sessões ritualísticas privativas dos maçons. Outrossim realizam-se, também, sessões cívicas, sessões culturais e sessões ritualísticas especiais (adoção de lowtons, confirmação de casamento, pompa fúnebre, etc.), admitindo-se a presença de pessoas da sociedade civil que, sem serem maçons, gozam da estima e consideração da Maçonaria.

Lugar consagrado, exige respeito, postura, trajes, palavras e tons adequados, nele não se permitindo gritaria, atitudes desrespeitosas, trato de assuntos mundanos. Deve-se, por exemplo, evitar de, em um Templo, realizar reuniões administrativas, discutindo-se se vai haver ou não churrasco, desfile de modas, festas de vinhos, etc. Tais assuntos, de caráter social ou administrativo cabem no salão de festas ou em outro recinto do edifício maçônico, nunca no Templo. Não é local para conversas, admitindo-se, contudo, que sejam realizadas sessões informais de estudos (simpósios, aulas, conferências, mesas redondas, seminários, etc.), o Templo servindo, de modo extraordinário, como meio de ensino graças à sua decoração.

### Forma, proporções

O Templo Maçônico no Rito Brasileiro tem a forma retangular. Isto é obrigatório. Não poderá ser quadrado, nem circular, nem ter forma indeterminada. É retangular.

Não basta que seja retangular. É necessário, ainda, que largura e comprimento sejam proporcionais, segundo o retângulo da proporção dourada, isto é, para cada metro de largura, um metro e seiscentos e dezoito milímetros de comprimento (1:1,618). Por exemplo, um templo com cinco metros de largura deverá ter oito metros e nove centímetros de comprimento. Em outros ritos esta proporção costuma ser de 1:2. No Rito Brasileiro é a proporção áurea (1:1,618).

Atenção - não é ritualístico - contudo a altura (pé-direito) deve, também, ter proporcionalidade à largura. Nem Templos acaçapados, nem Templos de enormes pés-direitos, desproporcionais à largura. Deve-se buscar a proporção certa, e esta é, em princípio, a proporção dourada, tomada agora como 1:0,618 - isto é, para cada metro de largura seiscentos e dezoito milímetros de altura. Exemplo, um Templo com cinco metros de largura deve ter três metros e nove centímetros de altura. Os arquitetos civis devem ser alertados. Em Arquitetura a altura é uma função das necessidades de arejamento e insolação, relacionando-se com a orientação geral do recinto, tamanho e posição das janelas, etc. Contudo, um Templo Maçônico, por postura ritualística, não tem janelas. Assim, é de grande utilidade que

o arquiteto, ao projetar um Templo, considere as possibilidades técnicas de ventilação natural, não se fixando apenas no ar condicionado. A altura resultante pode depender dessa técnica de ventilação por meios naturais em recintos desprovidos de janelas, como ocorre, por exemplo, em paóis de explosivos.

Ainda há uma proporcionalidade a considerar, é entre o Oriente e o Ocidente. O ritual diz que o Oriente ocupa o terço final do recinto. Isto significa que o oriente deve ter a metade do comprimento do Ocidente. Admite-se, contudo, - mantida a proporcionalidade do retângulo áureo - que Oriente e Ocidente estejam na proporção de 0,618:1,0 - isto é, cada metro de comprimento no Ocidente, corresponde a seiscentos e dezoito milímetros de comprimento no Oriente. Por exemplo: um Templo com dez metros de largura, deve ter 16,18 m (dezesseis metros e dezoito centímetros) de comprimento, sendo, 6,18 m (seis metros e dezoito centímetros) no Oriente e dez metros no Ocidente. Altura: seis metros e dezoito centímetros. Em alguns ritos o Oriente deve ter a forma de um cubo (largura, comprimento e altura iguais). Este não é o caso do Rito Brasileiro.

O ritual não fala em tamanho mínimo, contudo, se possível, isso deve ser considerado. Templos de dimensões reduzidas não permitem a perfeita execução do ritual. Deve existir espaço suficiente para os Irmãos se deslocarem, principalmente no Oriente, em torno do A.: dos JJur., e no Ocidente, em torno do Pavimento de Mosáico. E espaço para tomarem lugares. Este é um problema de técnica corrente de arquitetura, devendo, nesse sentido, ser alertado o arquiteto encarregado do projeto. Bem se sabe, entretanto, que, qualquer recinto, desde que consagrado, pode servir como Templo, não importando suas dimensões reduzidas. O Supremo Conclave, inclusive, louva e prestigia as Lojas Simbólicas que, esforçadas, adaptam pequenos recintos, provendo-se de Templo próprio para suas reuniões.

### Decoração

O Manual de Aprendiz descreve a decoração do Templo, assim entendido, também, posição de móveis, degraus, cores, peças simbólicas, etc. Pede-se não acrescentar, isto é: admite-se não colocar todos os elementos decorativos, mas não se admite acrescentar elementos não considerados no Manual. Vimos certa feita, por exemplo, o Soberano Grão-Mestre Geral do G.O.B., coberto de razão, referir-se ao erro ritualístico que consiste em colocar imagens de santos (inclusive S. João ou mesmo Jesus) no interior do Templo. Isto é errôneo. Pintura de paredes e teto deve ser como previsto no ritual.

As C.Col.: B e J devem ser encostadas na parede da entradas (parede do Ocidente, simbólico, onde existe uma única porta, ao centro), sem nenhum afastamento, J ao Norte, B ao Sul, no interior do

Templo (ver planta no Ritual de Aprendiz). É errôneo afastar as C.Col.: da parede, daí originando-se falha grave de se circular por trás das mesmas.

Há degraus. Quatro de acesso ao Oriente e três entre o piso do Oriente e o Altar do Venerável (compõe sete degraus). Além disso, há dois degraus, elevando o altar do 1º Vig.: em relação ao piso do Ocidente, e um degrau, elevando, do mesmo modo, o Altar do 2º Vig.: Orador, Secretário, Chanceler e Tesoureiro não possuem degraus em suas mesas.

Os altares têm forma, cor, decoração e utensílios previstos rigorosamente nos rituais. Pede-se que o Leitor interessado veja com atenção a descrição feita no Manual de Aprendiz (disposição e decoração do Templo), não havendo necessidade de comentários. O piso é comum, com apenas uma exigência ritualística: o Pavimento de Mosáico, elemento decorativo importante simbolicamente. Obrigatório. Deve ter um metro e meio de largura por dois metros de comprimento, situando-se no centro do Templo. Atenção, no piso não há Orla Dentada. Há, sim, nos extremos do Pavimento de Mosáico, segundo os eixos principais, letras (N, S, L, O), indicando os pontos cardinais.

As paredes são, obrigatoriamente, forradas ou pintadas de azul-celeste. No Oriente, há dois frisos superiores dourados, assinalando, simbolicamente, a região do Sol. No Ocidente, frisos brancos, a região da Lua. Ainda sobre os frisos, a Corda de 81 Nós terminando por duas borlas pendentes em cada lado da porta de entrada no Ocidente. Por trás do sólio (cadeira do Ven.: Mestre) há um retábulo, em tecido ou pintado na própria parede, entre as duas meias-colunas que sustentam o dossel. Deve ser azul-marinho: no centro e acima, o Delta Luminoso com o "Olho que tudo vê" ou um Iod; ao Norte (à direita do Ven.: a Lua, em crescente; ao Sul (à esquerda do Ven.:), o Sol; entre os dois, mas abaixo do Delta, pendendo para o lado da Lua, a Constelação do Cruzeiro do Sul. Do dossel pende à esquerda (Sul) a Estrela Radiante com a letra G no centro. E nada mais deve constar nas paredes.

O teto é uma representação do céu. Azul, côncavo, estrelas e constelações representadas à vontade, segundo se vê na abóboda de ambos os hemisférios. Duas exigências, apenas: no teto do Oriente, no centro, representa-se o Cruzeiro do Sul; no Ocidente, também ao centro, a constelação da Ursa Menor contendo a Estrela Polar. Outros ritos possuem representações diferentes. Não confundir ou copiar.

E nada mais se representa no teto ou nas paredes. Evitar acréscimos, adotando apenas decoração prevista nos rituais.

Poucas Lojas possuem - talvez pela dificuldade em adquirir no comércio ou mandar preparar - as três estátuas, representando a Sabedoria (Minerva), a Força (Hércules) e a Beleza (Vênus), em latim, *Sapientia, Salus, Stabilitas*, o clássico S.: S.: S... Devem estar presentes na decoração.

## HISTÓRIA

# QUEM TEM MEDO DA VERDADE?

O Rito Brasileiro é hoje uma realidade vitoriosa. Possui organização e doutrina bem estruturadas, que muito se diferenciam da organização e doutrina incipientemente propostas ao longo da sua história. Os erros apontados, essencialmente no que concerne à motivação dos líderes e aos métodos, órgãos e instrumentos de ação empregados, encontram-se totalmente superados.

### UM RESUMO

Cresce o número de leitores de **O SEMEADOR**. Muitos não pertencem aos quadros do Rito Brasileiro. A maioria ainda não teve acesso ao farto material que narra a História do Rito. A esses dedicamos o resumo a seguir. Consideramos quatro fases: a dos precursores, a das tentativas de criação e ativação do Rito, e da reimplantação vitoriosa e a fase contemporânea, de consolidação e difusão da doutrina.

Na fase dos precursores dois nomes: Miguel Antônio Dias (*conheci este nome lendo os originais do livro de Mário Name*) e José Fírmio Xavier. Dias, sob o pseudônimo de *Um Cavaleiro Rosa-Cruz*, publicou obra clássica com o título de *Biblioteca Maçônica ou Instrução Completa do Franco-Maçom* (1864). Nesse livro, escreve o que Alvaro Palmeira denominaria de *O Apelo de um Século* (publicado em 1864, só seria atendido em 1968): "Nós solicitamos aos Orientes Lusitano e Brasileiro a fazer um Rito novo e independente que, tendo por base os Graus Simbólicos e comuns a todos os Ritos, tenha, contudo, os altos Graus Misteriosos diferentes e nacionais". Este é o fundamento do Rito Brasileiro praticado atualmente: tem por base os graus simbólicos tradicionais, enquadrando-se na ortodoxia maçônica, mas – nos graus filosóficos – é novo e independente, tratando dos magnos problemas da pátria e da humanidade com as ferramentas contemporâneas da Ciência, da Filosofia e das Artes, sob um ponto de vista brasileiro ou do país em que estiver sendo praticado.

José Fírmio Xavier tentou a implantação de um Especial Rito Brasileiro em 1878 (Recife/PE), tendo publicado uma Constituição, que ofereceu ao Imperador D. Pedro II. Não prosperou. Aos dois, a Miguel Dias e a Fírmio Xavier, chamamos de precursores.

Na fase das tentativas de criação e ativação, quatro episódios: o Grão-mestre Geral Lauro Sodré, em 1914, criando o Rito Brasileiro por Decreto do GOB; Marrey Júnior e seus Irmãos

dissidentes do GOB, em 1922, tentando ativar o funcionamento do Rito em São Paulo; Otaviano Bastos (inclusive Palmeira), nos anos "40", tentando ativar o Rito a partir de Atos do Grão-mestre Geral Rodrigues Neves; e, um sem número de episódios isolados, fragmentários, Irmãos, por todo o Brasil, tentando fundar Lojas no Rito Brasileiro (1914/1968). Não prosperaram.

A reimplantação vitoriosa de 1968, esforço pessoal de Álvaro Pereira, encerrando seu Grão-mestrado (1963/1968), continua até nossos dias, em destaque a figura de Cândido Ferreira de Almeida, o Candinho, Grande Primaz do Rito (1971/87).

Hoje assistimos a uma fase de consolidação e difusão da doutrina. Examinaremos os erros do passado.

### PATRIOTISMO

Embora a documentação rara, as interpretações correntes parecem-nos irrefutáveis: tanto em 1914 (quando criado por Lauro Sodré) como em 1940 (na tentativa de reimplantação de Otaviano Bastos e Álvaro Palmeira), o Rito foi inspirado por razões políticas fundadas no patriotismo. Em 14, seriam os ideais políticos de Lauro Sodré, movidos pela Grande Guerra que feria a Europa. Em 40, necessidades políticas da própria Maçonaria, em face do governo ditatorial de Getúlio Vargas (com tendências antimacônicas) e a Segunda Guerra Mundial. A rigor, poucas informações temos principalmente no tempo de Lauro Sodré. Do Conclave de Otaviano Bastos/Palmeira (1940) há mais informações (contudo, todas as atas do período foram subtraídas da documentação do Conclave). De todo modo, aceitável a conclusão de o Rito ter sido uma tentativa de promover o patriotismo com sentido meramente político. Naquele tempo, hoje não.

Hoje falamos em civismo, e o civismo é para o Rito Brasileiro apenas um dos instrumentos de trabalho, com o sentido de promover o progresso moral do Obreiro do Rito (ver **O SEMEADOR** nº 25, nov/dez 89, nº 6/2ª fase, pág. 8, *Ao Encerrar Esta Edição*), não tem sentido político algum. Os outros instrumentos são: o estudo da filosofia, liturgia, simbologia, história e legislação maçônicas; a filantropia na proteção à infância e à velhice; e o estudo dos magnos problemas nacionais e da humanidade. Ademais, o civismo não é característica especial do Rito Brasileiro, posto que todo maçom, qualquer que seja o rito

que pratique, é homem devotado a sua pátria. E a política (ver **O SEMEADOR** mencionado), com o sentido de intervenção em disputas partidárias, é claramente vedada no Rito, como aliás em todo o GOB.

Dois pontos merecem ser refletidos:

(1) a necessidade de, em cada reunião, termos atas bem desenvolvidas, que sirvam de memória, eis a nossa dificuldade em saber o que se passou ao tempo de Lauro Sodré; e mais, arquivar essas atas com zelo, para que não se percam, subtraídas, como ocorreu com as atas da década de 40;

(2) a necessidade de a doutrina possuir sólido embasamento ideológico (efetivamente – e talvez tivesse este sido mais um motivo para o insucesso inicial – organizar um Rito com fundamento no patriotismo com fins políticos, é erro grave).

### GRANDE OFICINA-CHEFE

Outra fonte de insucesso (além do embasamento ideológico errôneo), tanto em 1914 como em 1940, foi a inexistência de rituais, de leis próprias (Constituição) e de uma Grande Oficina-chefe. Foram feitos decretos e anunciados rituais e Constituição, mas na realidade, em 1914 (ver análise histórica feita por Mário Name), nenhum ritual ou constituição efetivamente foi elaborado. Em 1940 – embora a existência de rituais, aproveitados do movimento de 1922 (São Paulo), e de uma constituição, elaborada por Otaviano Bastos – o Supremo Conclave, então fundado, não prosperou devido (interpretação de alguns historiadores) ao interesse de Otaviano Bastos e seus companheiros (entre eles Palmeira) de promoverem uma reforma inaceitável ao GOB. Resultou em serem suspensos da Ordem (Bastos e Palmeira). Mário Name conta isto tudo, muito bem contado, em seu livro. São anos de chumbo. Merecem mais pesquisas e interpretações. Pontos a refletir:

(1) a importância da Constituição, dos rituais e da oficina-chefe;

(2) a importância da soberania do GOB e da convivência fraterna entre os ritos aqui praticados.

Entre as tentativas malogradas (além de Lauro Sodré, 1914, e Otaviano Bastos/Palmeira, 1940) está o movimento liderado por Marrey Júnior em São Paulo, 1922 (a narrativa de Name é primorosa, vale a pena ler – equilibrada, sem ataques pessoais, Mário é um professor). Ademais, publica farta documentação.

O movimento de Marrey Júnior, essencialmente uma dissidência. Com muito fundamento pode-se afirmar – os nossos Irmãos pretendiam, a rigor, trabalhar no Rito de York, adotando o Rito Brasileiro apenas por não terem obtido as patentes necessárias. Editaram rituais dos graus simbólicos – mas nada. Não instituiram uma oficina-chefe, não estruturaram os graus filosóficos, não formularam uma doutrina, enfim, quando receberam as patentes requeridas, com todo direito, eis esta uma legítima aspiração, filaram-se ao Rito de York. Efetivamente, nada têm de comum com o Rito Brasileiro, conforme praticamos hoje, a não ser o nome. São Irmãos respeitáveis, merecem nossa gratidão – o movimento que promoveram merece ser estudado, sendo fácil verificar onde falharam ao não prosperar: insuficiente fundamento doutrinário, ausência de oficina-chefe e de legislação e rituais próprios.

E hoje? Todos sabem como o Rito Brasileiro é bem estruturado em matéria de doutrina, diplomas legais, atuação eficiente de sua Oficina-Chefe. Não é?

### Palmeira – a reimplantação vitoriosa

Ocorreu em 1968. Álvaro Pereira encerrava seu Grão-mestrado Geral (63/68). Prestigioso, líder incontestável do GOB. Datam dessa época muitas das oposições que o Rito ainda sofre em nossos dias. Alguns (poucos) não perdoam a Álvaro Palmeira – um líder, que não se sujeitou à inatividade, permanecendo constante no esforço por seus ideais maçônicos. E a mesma chama que nos aquece.

Estamos em 1992, não é? De 1968, vinte e quatro anos, quase um quarto de século. Há uma nova geração, Maçons que não viveram os "anos de chumbo". Há, no Rito Brasileiro, e ademais em todos os ritos, sonhos magníficos de união e progresso. Para tanto, temos, no Rito Brasileiro, todos os elementos necessários (doutrina, legislação, rituais, estrutura de graus). Por que temer o passado? Quem não tiver pecados, atire a primeira pedra. Quem tem medo da verdade? Silêncio. Lógico que não pretendemos enxovalhar. Temos a exata compreensão de como é difícil viver certas crises, anos pesados, a política profana, como sempre, sendo prejudicial à Maçonaria. Pedimos aos Obreiros do Rito Brasileiro: leiam o livro de Mário Name. Reflexão: não cometer os mesmos erros ali expostos.